

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



MUSEU BENFICA - COSME DAMIÃO: A ARTE DA CONQUISTA

RITA ALEXANDRA CONCEIÇÃO CONSTANTINO

Nº149157

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ORIENTADO PELA PROFESSORA DOUTORA CLARA MOURA SOARES ESPECIALMENTE ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU MESTRE EM HISTÓRIA DE ARTE E PATRIMÓNIO.



MUSEU BENFICA - COSME DAMIÃO: A ARTE DA CONQUISTA

ALUNA: RITA ALEXANDRA CONCEIÇÃO CONSTANTINO, N°149157

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM **HISTÓRIA DE ARTE E PATRIMÓNIO**, CONCRETIZADO SOB A ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA DA PROFESSORA DOUTORA CLARA MOURA SOARES.

SUPERVISOR DA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO: DOUTOR FÁBIO LEITE.

AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer em primeiro lugar aos meus pais, namorado e amigos pelo apoio moral, amizade, amor e carinho prestados não só nesta etapa académica, mas também nas várias fases que tenho enfrentado ao longo da minha vida.

Agradeço também à professora Clara Moura Soares, a sua orientação e motivação neste último ano de mestrado, que contribuíram muito para a realização deste relatório.

Aos colegas e professores que fizeram parte da minha vida académica não só no mestrado, mas também na licenciatura, este relatório também é para vocês.

E em último, é muito importante para mim dedicar este relatório à entidade de estágio que me recebeu tão bem desde o primeiro dia: O Museu Benfica – Cosme Damião. Tenho de agradecer ao meu supervisor Fábio Leite pela oportunidade e à minha tutora Cláudia Teixeira por todos os ensinamentos e amizade que teve para comigo. Um agradecimento muito especial à Ana Rosa, à Mafalda Esturrenho (do departamento de curadoria do Sport Lisboa e Benfica) e à Inês Mata (responsável do departamento de Reserva Conservação e Restauro) por se mostrarem tão disponíveis para me auxiliarem na concretização deste relatório; foram muito prestáveis comigo quando precisei de informações mais específicas durante a minha pesquisa. E claro, não posso deixar de agradecer aos restantes colegas da equipa do museu que fizeram com que a minha experiência de estágio fosse maravilhosa desde o meu primeiro minuto, aprendi muito com eles, têm um lugar guardado no meu coração.

“Veio primeiro a ideia do jogo pelo prazer de jogar.

A ideia do clube seguiu-se ao prazer do triunfo.

Houve desde logo, a certeza de que, pela união,

nos podíamos tornar mais fortes.”

Cosme Damião, in *A Bola*, 5 de março de 1945.

RESUMO:

Este relatório resume todo o trabalho que efetuei durante o meu estágio curricular no Museu Benfica - Cosme Damião, inserido no plano de estudos do mestrado em História de Arte e Património na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Através de alguma investigação e das atividades práticas que fui desenvolvendo ao longo do estágio, adquiri vários conhecimentos sobre o conceito de património cultural numa instituição desportiva. A minha participação na elaboração e execução de uma atividade destinada a crianças, possibilitou-me ter uma noção prática sobre atividades educativas num espaço museológico e a interação que tive com os visitantes desde o primeiro dia fez com que desenvolvesse as minhas capacidades comunicativas com o público de todas as idades, estrangeiro e com capacidades cognitivas ou motoras reduzidas.

Além de todo o meu trabalho prático, optei por realizar uma investigação mais aprofundada sobre algumas peças que compõem o acervo patrimonial do Sport Lisboa e Benfica. Fiz uma listagem de vinte e três tipologias de bens culturais que me pareceram mais interessantes, não só do seu ponto de vista estético, mas também do ponto de vista histórico e simbólico, elaborando assim, uma base de informações que poderão servir de ponto de partida para uma visita guiada temática, mais direcionada para a estética das peças. Este é um tema que normalmente não é muito abordado na programação do museu e nesse sentido, eu e os meus supervisores do estágio achámos interessante explorá-lo.

Palavras-chave: Museu - Benfica – Cultura - Mediação – Troféus Desportivos - Visita Guiada.

ABSTRACT:

The presente report shows all the work done, during my curricular internship in Museu Benfica- Cosme Damião, inserted in the studies plan of Art History and Heritage, in Faculdade de Letras, University of Lisbon.

Through some investigation and practical activities I was able to enrich my knowledge about the concept of cultural heritage on a sports facility. My participation in the development of a child activity, has given me the chance to understand a little more about a museum's educative program. Also, interacting with the visitors from the first day, enhanced my communication abilities as I met people of different ages, different cultural backgrounds and people with motor/cognitive impairment.

Along with my practical work, I chose to do a deeper investigation about some objects that belong to the cultural heritage of Sport Lisboa e Benfica. I made a list of the twenty three cultural assets that resembled more my work, considering not only the estetic but also the historical value and wrote a script for a thematic guided tour, regarding those same objects. This is not a typical subject and for that reason I decided to study it.

Keywords: Museum – Benfica – Culture – Mediation – Sports Trophies – Guided Tour.

LISTA DE ABREVIATURAS:

SLB - Sport Lisboa e Benfica.

RCR - Reserva Conservação e Restauro.

CDI – Centro de Documentação e Informação.

FPF – Federação Portuguesa de Futebol.

AFL - Associação Futebol de Lisboa.

BTV- Benfica TV.

CTT – Correios de Portugal S.A.

UEFA - União das Associações Europeias de Futebol.

ÍNDICE:

1. Introdução.....	9-10
2. Caracterização da entidade de estágio: Museu Benfica - Cosme Damião.....	11-18
2.1 O Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica e as características da sua coleção.....	11-15
2.2 A comunicação e interação do Museu Benfica Cosme Damião com os seus visitantes.....	15-18
3. Metodologia e investigação.....	19-111
3.1 Tarefas desempenhadas no decorrer do estágio.....	19-25
3.2 Investigação sobre uma seleção de troféus.....	26-111
4. Conclusão.....	112-113
5. Bibliografia e elementos de consulta.....	114-122
6. Anexos.....	123-132
Anexo I - Fotografias da antiga Sala das taças	123
Anexo II – Fotografias do Museu Benfica – Cosme Damião.....	124-125
Anexo III - Materiais elaborados para oficina de Halloween do serviço educativo.....	125
Anexo IV- Glossário de Ourivesaria.....	126-127
Anexo V- Certificado do estágio realizado.....	128

Anexo VI- Fotografias da Taça de Portugal, modelo de 1921/22.....	128-129
Anexo VII- Ilustrações de Júlio Gil.....	130
Anexo VIII- Fotografia do atual modelo da competição europeia “Liga dos Campeões”	130
Anexo IX- Fotografias da taça oferecida aos jogadores do Benfica, pelo mérito de terem ganho a Taça Latina.....	131
Anexo X- Torneio: IV Edição Eusébio Cup- Leilão Fundação Benfica.....	131
Anexo XI- Anúncio de concurso para Taça Simpatia – Iogurte Lisboa.....	132

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio intitulado *Museu Benfica - Cosme Damião: A Arte da Conquista*, enquadra-se na componente curricular do mestrado em História de Arte e Património na Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa.

O estágio curricular que decorreu entre 18 de setembro de 2017 e 15 de dezembro de 2017 teve como principais objetivos: a aquisição de capacidades e ferramentas de trabalho úteis para o meu futuro profissional na área da museologia, mais direcionada para as práticas de mediação cultural e de serviço educativo. As atividades práticas e formações que tive no decorrer do estágio, foram fundamentais para a concretização dos mesmos.

Este trabalho final mostrará não só o meu percurso durante o estágio que concretizei no museu, mas também uma investigação em que o meu objeto de estudo foram os troféus conquistados e/ou oferecidos ao Sport Lisboa e Benfica no decorrer da sua história. Esta investigação foi mais direcionada para a parte estética das taças que estão expostas no museu, no entanto não deixei de falar de algumas curiosidades sobre factos da história da conquista desses troféus que considero importantes nomeadamente para poderem integrar eventuais guiões de visita. Foi esta a linha de pensamento, que me levou à escolha do título deste relatório.

Numa primeira instância irei descrever a entidade museológica que me acolheu, falando brevemente da sua coleção e das intervenções que foram e são efetuadas ao nível do restauro pelos técnicos do património, de modo a preservar esta herança que tem sido adquirida pelos profissionais do desporto e transmitida de geração em geração, tão importante para quem as ganha, como para os seguidores que têm alimentado a “chama imensa” do clube, desde 1904 (ano da sua fundação). Abordarei também todas as tarefas práticas que fui desenvolvendo durante o meu estágio e irei fazer uma breve descrição dos postos de trabalho que ocupei enquanto mediadora cultural no museu. Na sequência do estágio surgiram-me algumas dúvidas: será que os visitantes saem do museu a pensar que esta experiência pelo mundo do Benfica foi uma mais valia? Saem com a mesma ideia de quando entraram? Terão questões sobre os objetos? Sobre quem os concebeu, as técnicas que foram utilizadas para criar aquela estrutura? Será que se interrogam sobre o seu material e valor económico? Será que é proveitoso fazer uma visita guiada temática de modo a abordar este tema? – São estas as questões que pretendo analisar e refletir no decorrer do meu trabalho. Foi para dar resposta a estas

perguntas que achei necessário introduzir no trabalho uma investigação mais aprofundada sobre algumas peças que compõem o acervo patrimonial do Sport Lisboa e Benfica e que estão expostas no próprio museu. Sendo que existem mais de mil bens culturais expostos ao público, tomei a opção de fazer uma lista e escolher vinte e três tipologias de peças formalmente diferentes que me pareceram mais interessantes, não só do seu ponto de vista estético, mas também do ponto de vista histórico e simbólico. Irei assim mostrar os procedimentos, métodos e meios que utilizei para a concretização da minha investigação. Disponibilizando deste modo, uma base de informações que poderão servir de ponto de partida para uma visita guiada temática, mais direcionada para a estética das peças, no entanto não deixará de conter factos históricos e curiosidades sobre as mesmas. Este é um tema que normalmente não é muito abordado na programação do museu e nesse sentido, achei interessante explorá-lo.

A ideia será alargar horizontes não só aos visitantes, mas também a todos os trabalhadores do museu; espero conseguir conceber uma ferramenta útil para terceiros, visto ser um tema ainda pouco trabalhado. Existem taças e troféus de grande valor material e técnico e conseguir mostrar a sua importância através da arte irá com toda a certeza ser uma mais valia, que irá enriquecer o conhecimento do público interessado no património cultural e na história do Sport Lisboa e Benfica, que é também parte da história do nosso país.

2.CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE DE ESTÁGIO: MUSEU BENFICA - COSME DAMIÃO:

2.1 O Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica e as características da sua coleção:

O Museu Benfica- Cosme Damião foi uma estrutura criada com a funcionalidade de comunicar o património cultural do clube ao público que se interessa pelo mesmo. Este projeto só foi possível de ser concretizado devido aos técnicos que trabalham e se dedicam diariamente à preservação deste acervo, nas áreas que compõem atualmente a Direção de Património Cultural: 1) Departamento de Reserva, Conservação e Restauro; 2) Centro de Documentação e Informação; 3) Curadoria; 4) Produção; 5) Serviço de Mediação e Educação.¹

O acervo não estava nas melhores condições, as peças não se encontravam acondicionadas da forma correta, estavam expostas ao público numa sala, na antiga secretaria da Rua Jardim do Regedor e posteriormente quando a secretaria fechou em 1984, as peças foram reencaminhadas para o antigo estádio da luz, onde existia uma sala de troféus em baixo das bancadas (ver anexo I). Eram minimamente controladas pelo senhor Joaquim Macarrão, ex-funcionário responsável pelo registo dos bens existentes no clube. Ele tinha uma espécie de livro onde assentava os troféus conquistados.²

Surgindo a necessidade de criar um museu, o presidente do Sport Lisboa e Benfica, Luís Filipe Vieira numa conferência enuncia as seguintes palavras: «Não pode haver futuro se não cuidarmos do nosso passado.»³ Veio também, a necessidade de cuidar da coleção, surgindo em 2010, o RCR e o CDI para fazer o tratamento das peças, com o intuito de proteger a identidade do clube para que parte dela pudesse constar no museu. Mais tarde em 2015, dois anos após a abertura do museu, nasce a Direção de Património Cultural com a missão de: “preservar, valorizar e difundir esse património através da sua conservação, investigação, interpretação e comunicação, bem como de outras ações de cariz pedagógico e cultural”¹

¹<http://museubenfica.slbenfica.pt/pt-pt/home/museuhome/patrimoniocultural.aspx>, 30/05/18, às 12h51.

² Entrevista a Maria João, técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica.

³ **Nota:** Esta citação, proferida pelo presidente do Sport Lisboa e Benfica, Luís Filipe Vieira, encontra-se reproduzida logo na primeira área do museu.

Coleção: o clube, até à data de 24 de janeiro de 2018⁴, conquistou e recebeu um total de 33.554 bens culturais, sendo que 1194 bens parte integrante da exposição permanente do Museu Benfica - Cosme Damião. Esta coleção é constituída por: taças, troféus, têxteis, taxidermia (animais embalsamados), objetos de cerâmica, escultura, ourivesaria, fotografias e documentos gráficos. Por ano, são adicionados cerca de duzentos objetos à coleção: troféus, ofertas de particulares e coleções privadas e ainda ofertas simbólicas que os clubes trocam entre si em sinal de respeito pelo adversário, esta é uma formalidade praticada desde sempre.⁵

No início da elaboração deste projeto cultural, definiram-se prioridades, e de todas as peças, as primeiras que foram fotografadas e intervencionadas são as que se encontram expostas no museu. Antes da fotografia, os objetos foram sujeitos a uma desinfestação, face às condições em que estavam armazenados, que não eram as ideais, grande parte composta por elementos orgânicos. A grande maioria das peças são compostas por uma base de madeira que as sustenta: peanha (nome técnico). Estas bases, estavam infestadas pelos mais variados insetos (caruncho, térmitas e de outros insetos predadores dos próprios insetos). Encontraram-se peanhas, quase ocas de tão corroídas que estavam, as pragas criaram galerias labirínticas que corroeram a madeira de tal maneira, que algumas foram impossíveis de restaurar.⁵

Na altura da desinfestação, uma vez que eram centenas de peças, a câmara de anoxia não foi utilizada porque era demasiado pequena comparativamente aos troféus que existiam para desinfetar, isso iria atrasar o processo. A solução, foi a criação de bolhas gigantes de manga plástica envolvidas nos objetos de modo a retirar o oxigénio da atmosfera envolvente, posteriormente, injetou-se azoto, este químico mata qualquer tipo de ser vivo que se encontre neste ambiente, o ser humano inclusive. Este processo demorou cerca de quatro semanas.⁵

Os troféus que já foram restaurados estão envolvidos em sacos de plástico; foi este o sistema criado para controlar e limitar o ambiente onde estão expostos. A maior parte destes objetos é composto por ligas metálicas (prata, ouro, cobre, zinco ou latão);

⁴ **Nota:** O Sport Lisboa e Benfica está constantemente a receber troféus e bens para o seu acervo, logo o seu número de bens está em constante alteração e neste sentido é importante referir que nesta data o clube tinha este número específico de bens na sua coleção (foi a última vez que consultei esta informação, que me foi transmitida através da doutora Magda- técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica).

⁵ Entrevista a Maria João, técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica.

este tipo de material oxida só por estar em contacto com o oxigénio; assim esta metodologia acaba por atrasar os danos causados pelo decorrer do tempo.

As peças não são todas iguais, são compostas por diferentes materiais, logo o modo de cada objeto reagir a determinados químicos e/ou ambiente envolvente, irá ser consoante as características do material de que é constituído. Não existe uma fórmula exata para realizar determinada intervenção, é necessário adotar uma estratégia de restauro para cada tipologia, percebendo as fragilidades do bem artístico para o conseguir manusear, acondicionar e transportar de maneira correta quando é preciso. A má utilização de materiais ou reagentes químicos, podem causar estragos irreversíveis imediatos ou com o avançar do tempo.

Outro dos processos essenciais para a gestão de uma coleção é a criação do inventário. Todos os bens culturais que fazem parte do acervo cultural do clube, estão registados e têm um número de inventário associado; não existem peças anónimas. Este inventário começou a ser escrito pelo senhor Joaquim Macarrão, como referi anteriormente, pessoa inicialmente responsável pelo espólio do clube. Este atribuiu números sequenciais (1,2,3,4...) a cada objeto novo que entrava. Essa sequência atualmente continua a ser seguida.

A equipa de inventário atual é constituída por dois técnicos licenciados na área de conservação e restauro. A sua função é inventariar os objetos assim que entram para a coleção e recolher toda a informação que é necessária constar no inventário concebido. Para além do número de inventário, cada peça tem um código de barras associado. A sua leitura faz-se com uma pistola de infravermelhos ligada ao computador. O Sport Lisboa e Benfica, criou a sua própria aplicação de inventário, respeitando determinados parâmetros exigidos pelo departamento de Reserva, Conservação e Restauro (RCR), com características específicas, diferentes de outras aplicações já existentes noutros museus. Assim, os técnicos de inventário podem gerir e fazer alterações relativamente à informação constada em inventário à medida que a caracterização dos bens culturais assim o vai exigindo.⁶

As informações que se encontram descritas no inventário são: número da peça, a sua localização na reserva (nº da sala, nº da estante e nº da coluna), composição (tipo de material), descrição visual (fotografias), ano, local e clubes participantes na competição, a modalidade, o sexo e o escalão.

⁶ Entrevista a Maria João, técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica.

Os peritos do RCR realizam vários tipos de intervenções, podendo ser recuperações totais ou parciais. O objetivo primordial deste tipo de conservação é manter o objeto estável e parar qualquer processo de degradação que se esteja a desenvolver.

Todos os bens culturais que estão na exposição permanente do museu foram totalmente recuperados, houve alguma preocupação estética, respeitando sempre a imagem original, devido ao facto de serem observados diariamente pelo público que visita o museu.

No espaço do laboratório fazem-se trabalhos de intervenção como: estanque de soluções, polimentos, ataques químicos e mecânicos; sendo estes procedimentos perigosos que requerem o uso de máscara, luvas e bata, necessárias não só para a segurança dos técnicos que executam a intervenção, como para proteção das peças. O *Ph* da nossa pele liberta substâncias que em contacto direto com o material provocam consequências graves no estado de degradação do material. Existem taças que têm marcas com impressões digitais de jogadores que passaram pelo clube com mais de cinquenta anos, impossíveis de retirar.

Depois do restauro, é fundamental a sua manutenção. Consoante as necessidades que vão surgindo, é feita a monitorização semanal por um técnico do RCR, que é responsável por verificar o estado geral da coleção, ver se existem danos visíveis nas peças e que requeiram um cuidado imediato. Por exemplo, a incidência da luz em taças constituídas por materiais menos nobres, pode ser motivo do início de um processo de degradação.

A qualidade dos troféus vai variando mediante a modalidade, a competição e a simbologia: as taças de futebol sénior desde o início do século XX em determinadas competições têm a mesma tipologia, a diferença está no género de materiais utilizados: as primeiras taças eram em prata, sendo este um material mais caro; com o agravamento da crise financeira e também pelo facto de atualmente existirem outras compensações monetárias associadas às vitórias, os troféus foram-se tornando mais simbólicos começando assim, a produzir-se peças em latão (liga de metal menos nobre e mais económica) muitos deles banhados a prata. A nível estético, serve o propósito, no entanto, este tipo de matéria mais barata, acaba por danificar-se mais depressa, sendo precisos cuidados redobrados de prevenção e conservação.⁷

⁷ Entrevista a Maria João, técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica.

A humidade e as variações de temperatura são dois fatores que causam grandes danos nas peças. Água direta provoca perdas irreparáveis nos objetos artísticos, o que acontece muito em eventos e torneios mais importantes quando despejam champanhe para dentro da taça e os jogadores bebem das mesmas, fazendo movimentos bruscos. Uma vez que os danos não são imediatos, no momento aparenta ficar tudo bem, mas anos mais tarde se a peça não levar o tratamento adequado, aparecem as sequelas.

Existe a preocupação de manter as salas de reserva num ambiente estável de modo a retardar qualquer formação de degradação, existindo um desumidificador industrial que controla os níveis de temperatura e humidade. Normalmente a temperatura adequada oscila entre dezassete e dezanove graus; a humidade entre quarenta e cinquenta e cinco graus. Este resultado foi premeditado, dado as características da coleção, sendo esta composta por objetos artísticos com matérias que têm particularidades físicas e químicas opostas, mas que têm de conviver, que é o caso da madeira e do metal.⁸

2.2 A comunicação e interação do Museu Benfica Cosme Damião com os seus visitantes:

Ao longo da minha permanência no museu, pude constatar que esta instituição cultural é um exemplo de sucesso ao nível da comunicação que desenvolve no decorrer do seu percurso expositivo. O visitante, por norma, fica surpreendido com a dinâmica e organização do espaço.

Contém uma equipa de mediadores culturais especializados e licenciados nas áreas de história, comunicação e cultura, sociologia e informação turística.⁹ Estes especialistas permanecem em locais específicos da exposição para conduzir o visitante e aconselhá-lo da melhor maneira possível, interagindo de forma proativa com o mesmo respondendo às suas questões. Se assim não o fizerem, alguns visitantes podem saltar áreas importantes do museu que possam estar mais escondidas. A área 13 é um bom exemplo: o simulador, exhibe um pequeno filme de 7 minutos, intitulado de “Viagem ao Coração Benfiquista”. O seu conteúdo é dedicado aos sócios e simpatizantes do Sport Lisboa e Benfica, sendo bastante emotivo, despoletando sentimentos no espetador.

⁸ Entrevista a Maria João, técnica do departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica.

⁹ Entrevista a Cláudia Teixeira, supervisora do serviço de mediação e educação do Museu Benfica-Cosme Damião.

Este espaço museológico apela muito às emoções e memória das pessoas que por ali passam, recordando-se de ver aquele determinado jogo, aquela equipa a jogar, de estar dentro do estádio naquele momento. Este tipo de conteúdo interage com as experiências pessoais de quem o vê, enquanto benfiquistas, o que facilita a comunicação do interlocutor com a pessoa que disfruta da visita.

O museu não está direcionado para nenhum público alvo em particular, no entanto as pessoas que normalmente visitam o museu, são aquelas que gostam ou têm alguma ligação com o Sport Lisboa e Benfica. A instituição é visitada por muitos estrangeiros, pelo simples facto de o clube ter um grande reconhecimento mundial. Existem também visitantes de outros clubes portugueses, até sportinguistas e portistas arrastados por alguém que lhes é próximo. Em conversa com alguns visitantes, pude constatar que mesmo sendo de outros clubes rivais, não ouvi nenhuma crítica negativa relativamente ao espaço e ao conteúdo que está diante dos seus olhos, antes pelo contrário ficam surpreendidos com a dinâmica e interatividade do mesmo. Este é um lugar acessível a todo o tipo de público, pensado ao mais ínfimo pormenor, tentando integrar até mesmo as pessoas que têm dificuldades motoras. Existem rampas, elevadores, cadeiras de rodas disponíveis para emprestar ao visitante. Foi criado um pequeno guia do museu com conteúdos traduzidos para língua gestual portuguesa (parceria com a associação portuguesa de surdos). Pensou-se também na altura em que estão as legendas, sendo que estas foram colocadas de modo a que tanto adultos como crianças as consigam ler da melhor forma. As frases estão escritas de uma maneira simples para que todos consigam entender o seu conteúdo. O objetivo principal é dar a melhor experiência ao visitante independentemente das suas limitações.

O museu está organizado em vinte e nove áreas temáticas diferentes. Ao longo do percurso expositivo encontram-se expostos alguns dos acontecimentos que marcaram não só a história do Sport Lisboa e Benfica como a história de Portugal e do Mundo. A área 15, mostra ao visitante exemplos de vários momentos importantes: a primeira vez em que uma mulher vestiu biquíni na praia, a revolução dos cravos a 25 de abril de 1974 que marca o fim da ditadura no nosso país e até mesmo alguns símbolos determinantes da nossa cultura: o azulejo português e o xale de Amália Rodrigues, que ilustra a entrada do fado para o património da humanidade. Nesta mesma área, o visitante depara-se com alguns marcos da história mundial: o dia em que Homem pisou a lua pela primeira vez, a criação da mítica personagem do rato Mickey pelo Walt

Disney, a guerra mundial e até mesmo a queda do muro de Berlim; sempre em paralelismo com os acontecimentos importantes para o Benfica.

A modalidade de futebol, sendo a mais mediática; ocupa um fragmento considerável na exposição, onde evidencia os seus ganhos e personalidades importantes que se destacaram desde 1904 até ao presente. Existe também uma zona dedicada à conexão histórica do clube com os vários domínios da vida social e cultural portuguesa - o cinema, o teatro, a música, a literatura, a arte e os media, são alguns exemplos- esta linha de curadoria é inovadora e diferencia-se de outros museus desportivos. Tem como finalidade conseguir captar a atenção de público heterogéneo, não só interessado em desporto, como em visitantes com interesses mais culturais. Proporcionando assim uma função educativa e uma interpretação do desporto como ligação para a prática da cultura e cidadania.¹⁰

O museu é todo interativo, afirmando-se pelo conteúdo, cadência e meios de apresentação da sua coleção eficientes, rompendo completamente com as barreiras do “antigo”. É um museu contemporâneo que apresenta uma comunicação visual marcante, que desperta emoções e memórias nos visitantes. Consegue uma boa harmonia entre os utensílios tecnológicos e os mais convencionais. Existem ecrãs táteis, onde a pessoa pode carregar em cada troféu e saber todas as informações correspondentes à época, à equipa que jogou, golos e contexto do jogo. As molduras digitais, os ecrãs com filmes expostos de forma heterogénea concedem-lhe uma distinção e funcionalidade grandiosas e específicas comparativamente com outros museus no país.¹¹ Foi construído por uma empresa argentina especializada em museus desportivos, que determinou a ordem, a estrutura e a sua arquitetura, baseando-se nos critérios da museologia contemporânea da atualidade. A abóbada esférica que alberga uma sala de cinema, capaz de suportar oitenta e seis pessoas, o cone invertido com efeitos visuais logo à entrada do edifício, o mostruário de taças conquistadas que perfura os três pisos do museu e até mesmo a rampa que une o andar zero e um, são particularidades arquitetónicas muito específicas e que constituem um grande impacto comunicacional com o público.¹² As peças que integram a sua exposição permanente e as informações que as acompanham foram decididas pelo curador responsável do museu: Luís Lapão, que compilou o documento original dos objetos que deveriam estar expostos, em

¹⁰ BEITES, Alexandre. 2011. *O Museu Aberto e Comunicativo, fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto.

¹¹ [http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-24_Mar-Mai14\(2\).pdf](http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-24_Mar-Mai14(2).pdf), 24/05/18 às 18h01.

¹² http://argo-cr.com/wp-content/uploads/2012/06/EMAC-2012-SLB_PT.pdf, 22/07/18 às 10h49.

conjunto com os arquitetos da empresa contratada e dos técnicos do RCR e do CDI. Este critério de escolha de peças foi demoroso, tendo em conta que são milhares de objetos. Os fatores determinantes para a seleção foram: o valor económico, a estética da própria peça, o seu valor histórico e simbólico. As taças dos clubes campeões europeus (atual Champions league), campeonatos nacionais e taças de Portugal eram peças que jamais poderiam faltar.

Foram criadas algumas parcerias com outras instituições: Museu Nacional do Azulejo, o Museu Militar, o Museu da RTP, o Museu da Farmácia, o Museu do Ar, o Museu da Marinha, a Fundação Portuguesa das Comunicações, a Fundação Amália Rodrigues, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação do Gil, a Fundação José Saramago; como uma estratégia fundamental para facilitar a comunicação e interação com diversos tipos de público. Estas colaborações cederam alguns objetos que fazem parte dos seus acervos, possibilitando assim, uma diferente aproximação do visitante com obras já conhecidas, numa perspetiva mais humanista e emotiva.¹³

Outra das componentes essenciais do trabalho que é concretizado ao nível da comunicação com o público dentro do museu são as atividades que este proporciona, sendo a programação diversificada e abrangente. Esta é divulgada pela imprensa, televisão, revistas, jornais e rádio.¹⁴ Os media têm uma grande influência na divulgação desta informação, sendo um meio acessível a qualquer tipo de público. A página do *Facebook* é também uma ótima ferramenta no contacto com as pessoas, permitindo ao museu ter correspondência bilateral, no sentido em que não é apenas instituição para público, mas providencia o retorno da interação dos visitantes, através de comentários e mensagens que os mesmos colocam na página. Tirar fotografias aos visitantes no decorrer do percurso museológico e colocá-las no *Facebook* é um tipo de interação que cria proximidade, uma vez que as pessoas gostam do clube e têm orgulho em aparecer, seguem a página, escrevem críticas positivas e incentivam amigos e familiares a visitar a instituição.

No próximo capítulo irei abordar as funções e tarefas que desempenhei nesta entidade, estando elas associadas essencialmente à mediação cultural.

¹³ Entrevista a Cláudia Teixeira, supervisora do serviço de mediação e educação do Museu Benfica-Cosme Damião.

¹⁴ Entrevista a Helga Costa, responsável pela comunicação e redes sociais do Museu Benfica- Cosme Damião

3.METODOLOGIA E ORIENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO:

3.1 Tarefas desempenhadas no decorrer do estágio:

O estágio que realizei no Museu Benfica – Cosme Damião iniciou dia 18 de setembro de 2017, com término dia 15 de dezembro do mesmo ano. Durante os três meses, a minha principal atividade foi adquirir e desenvolver competências técnicas ao nível da mediação cultural. Esta experiência profissional só foi possível, porque existe um plano de formação que alguns dos trabalhadores do museu elaboraram, com o propósito de facilitar a integração do estagiário, nas diferentes áreas de trabalho do museu: mediação, comunicação e serviço educativo. Além deste plano de formação, existe uma escala horária e de ocupação de postos de trabalho que é necessária cumprir. Esta escala é rotativa e por norma, muda diariamente.

Como já referi anteriormente, o museu é composto por três pisos (0, 1 e 2), e está dividido em vinte e nove áreas temáticas. Dentro destas áreas existem postos estrategicamente pensados, onde tem de estar obrigatoriamente pelo menos 1 mediador para ajudar e/ou aconselhar o visitante a seguir a rota numérica, no sentido de conseguir ver todas as áreas e poder usufruir melhor da coleção e dos conteúdos que estão inseridos no próprio espaço museológico.

Assim sendo, a escala de ocupação de postos de trabalho é distribuída em quatro: 1) Entrada, 2) Piso 0, 3) Piso 1 e 4) Piso 2. Em cada um deles, desempenhei funções distintas:

Entrada - situada no piso 0. Depois dos visitantes terem adquirido o seu bilhete com o segurança, fazia uma breve introdução do espaço e dos cuidados que deviam de ter com a coleção, sobretudo a regra da proibição do uso de flash para tirar fotografias, a localização da casa de banho e da saída, a rota que devem seguir durante a visita, esclarecendo também possíveis dúvidas que surgiam. Se os visitantes fossem estrangeiros tinha de adaptar o meu discurso para a língua inglesa. Além de toda a interação com o público, anotava em tabelas de excel as visitas técnicas, convidados e aniversários que o museu recebia durante o dia. No final do mesmo, enviava um relatório onde constava essa informação, acrescentando o número de visitantes, número de bilhetes vendidos, o dinheiro em caixa e o nome do segurança que acompanhava o meu trabalho na entrada ao longo do dia.

Piso 0 – a área 13, antigo elevador de carros, atualmente é um simulador (espaço reaproveitado). Esta é uma das áreas mais emotivas para os apoiantes do clube e até

para visitantes estrangeiros. Dentro deste espaço é possível visualizar um vídeo de curta duração. Em apenas 7 minutos, o filme faz uma homenagem aos seus fiéis seguidores, e mostra os vários sentimentos que os adeptos, simpatizantes e sócios do Benfica têm, antes, durante e depois de uma partida de futebol. Vi muitas vezes pessoas arrepiadas, outras choravam de alegria. O filme tem o título “Viagem ao coração Benfiquista”, porque sem os apoiantes o clube jamais poderia sobreviver. A minha função era convidar o visitante a ir ver o vídeo. Já dentro do simulador apresentava uma breve explicação do que ia suceder e acompanhava a viagem de elevador, desde o início até ao final do filme. Depois do mesmo ter terminado, agradecia e conduzia o visitante a seguir a numeração, fazendo uma pequena nota introdutória à área 14. Como este espaço é uma plataforma elevatória ensinaram-me também, as normas de segurança que deveriam ser adotadas caso ocorresse algum incidente técnico ou se houvesse algum percalço com alguma pessoa durante a “viagem”.

Piso1 – Na área 16, a primeira do piso 1, fazia uma pequena introdução do tema tratado, neste caso mais relacionado com a cultura e associativismo do Sport Lisboa e Benfica. Este é também, um espaço mais interativo que contém uma espécie de “móvel” com várias aberturas. O visitante pode interagir com esse “móvel”, abrindo as suas portas e janelas. No entanto, muitas das vezes isso não acontecia, as pessoas tinham um certo receio de causar algum tipo de estrago e por essa razão, era necessário estar lá um dos mediadores, para os incentivar dizendo aos visitantes que podiam abrir as portas e janelas, que não havia qualquer tipo de problema. Assim, os visitantes conseguiam usufruir melhor do espaço expositivo e de tudo aquilo que o mesmo tem para oferecer. Respondia a algumas perguntas que surgiam por parte dos visitantes, o piso 1 tem muito conteúdo e as pessoas ficavam curiosas com alguns objetos que ali se encontram expostos. Faziam muitos comentários sobre algumas recordações que tinham de determinado jogador.

Piso 2 - espaço dedicado à história do Sport Lisboa e Benfica, a área 29 apresenta um filme com duração de 18 minutos, onde resume a sua história desde a fundação até à atualidade, passada numa verdadeira sala de cinema. O vídeo foi realizado por funcionários de uma empresa externa contratada pelo Benfica e tem o título de “O Voo da Águia”. A maior parte dos visitantes achava que ia ver a águia, mascote do clube, a voar. Eu informava que era apenas o nome do filme e fazia sempre uma introdução sobre o seu conteúdo, se as pessoas aceitassem a sugestão, acompanhava-as até à sala e fazia a exibição do mesmo. As sessões eram transmitidas

de 30 em 30 minutos, sendo a última, por norma, às 17 horas e 30 minutos. Para além do filme, neste último piso, tinha de ter atenção à zona de penaltis. Existe um simulador logo depois da área do filme que é muito atrativo para os visitantes. No início do estágio foram-me transmitidas regras sobre o bom funcionamento e segurança do vídeo e do simulador e o meu dever era cumpri-las.

Para além destas tarefas específicas relativamente aos postos de trabalho fixos, tive dois momentos de avaliação. Numa primeira fase, dia 2 de outubro de 2017, após duas semanas de estágio, tive de apresentar uma área do museu à minha escolha e fazer um género de visita guiada para a minha tutora no museu: Cláudia Teixeira. Em que o objetivo foi avaliar os meus conhecimentos em relação aos conteúdos da coleção, assim como a minha postura, capacidade de comunicação e transmissão de informação. A área escolhida por mim foi a número 24, dedicada ao Eusébio e a outras lendas do futebol. O segundo momento da avaliação foi no dia 24 de outubro. Nesta segunda fase, as regras e os objetivos de avaliação eram exatamente iguais aos da primeira fase, com a condicionante de que tive de optar por duas áreas diferentes, estas teriam de ser sequenciais. As áreas 11 e 12 foram as escolhidas por mim.

No dia 11 de outubro de 2017, fui dispensada da escala de trabalho para ter formação de “*comunicação e redes sociais*” com a Helga Costa e de “*serviço educativo*” com a Raquel Oliveira (ambas funcionárias do museu). No período da manhã a Helga explicou-me o funcionamento e regras adotadas pelo museu no que toca às redes sociais. As redes sociais, numa sociedade tecnológica como a nossa, são um meio fundamental para divulgar as atividades que vão acontecendo diariamente no museu, a informação tem de estar constantemente a ser atualizada porque a comunidade assim o exige. O museu do Benfica, desde o ano de 2015, tem uma técnica, Helga Costa, responsável pela comunicação, que se dedica e se preocupa não só em atualizar as informações nas páginas no *Facebook* e *Tripadvisor*, como em dar resposta às opiniões dos visitantes.

O *Facebook* é a plataforma mais utilizada pelo museu, assim sendo, a Helga mostrou-me através da sua página, como eram feitos os agendamentos de publicações, apresentou-me os elementos essenciais de gestão da rede social, as ferramentas utilizadas para análise e monitorização de resultados e as suas normas de segurança. Ensinou-me as metodologias que são aplicadas na divulgação de eventos e/ou atividades do museu, utilizando não só as plataformas digitais, bem como os media associados ao clube incluindo a estação de televisão *BTV* e o jornal *O Benfica*.

Ainda na tarde do mesmo dia, a técnica Raquel Oliveira, responsável pelas atividades de serviço educativo do museu, iniciou a sua formação, abordando a missão do projeto educativo do museu: passando pela educação não formal, um complemento essencial num ensino moderno, através de atividades adaptadas a todos os tipos de público.

Fez uma breve introdução sobre em que consiste a programação do museu: programação regular, sendo renovada trimestralmente. Conta sempre com diversas atividades com temas diferentes, aliando o clube Sport Lisboa e Benfica com variadas temáticas tais como: a leitura, a natureza, a história nacional e internacional - de modo a abranger todos os tipos de público (infantil, familiar, escolar, sénior) – tentando assim alcançar todas as faixas etárias.

Existem também algumas atividades permanentes e definidas pelo serviço de mediação e educação do museu, como por exemplo: a visita guiada no primeiro domingo de cada mês e também as atividades específicas para escolas que neste momento estão a ser reestruturadas à medida das necessidades do próprio público.

Além da informação teórica que me foi transmitida, esta formação incluiu uma parte prática: preparação de uma atividade da oferta educativa e o acompanhamento da mesma. E foi assim que iniciei no dia 16 de outubro de 2017, com a ajuda da Raquel Oliveira e da Sandra Lopes (mediadora cultural destacada para ajudar na atividade), o planeamento e elaboração da oficina de Halloween, atividade dirigida às crianças, que já tinha sido pensada e divulgada nas redes sociais, nos media e em folhetos para ser concretizada dia 29 de outubro, domingo antes da terça-feira de Halloween.

Nome da atividade: Oficina criativa Diabinhos Vermelhos.

Público-alvo: dos 6 aos 12 anos.

Número de Participantes: 10 crianças.

Duração: 2 horas.

Preço: 4 euros.

Descrição da atividade: Pequeno teatro de sombras com um guião inicial já criado pelo serviço educativo. A história falava de um diabinho vermelho que tinha envenenado algumas personalidades míticas do Sport Lisboa e Benfica: Eusébio, Edite Cruz e a águia Vitória. Esta narrativa estava incompleta e o objetivo das crianças foi criar um final para o conto. Demos total liberdade para inventarem o final que quisessem e para além das personagens que já tinham sido criadas pelo serviço

educativo, puderam inventar e desenhar novas personagens ao gosto de cada um, através de materiais que tínhamos disponíveis no auditório. No decorrer da atividade, a minha principal função foi: acompanhar e tirar vários registos fotográficos aos participantes. Uma das fotografias que tirei saiu no jornal *O Benfica* na semana seguinte da atividade ter acontecido:



Imagens nº1 e 2: artigo retirado do jornal *O Benfica*, 3 de novembro de 2017, nº3836, p.30.

A seguinte tabela descreve as tarefas efetuadas que foram necessárias para realizar a atividade:

Dia 1: 16/10/2017	Dia 2: 19/10/2017	Dia 3: 29/10/2017	Dia 4: 6/11/2017
MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ
-Revisão da atividade de Halloween que tinha sido feita no ano anterior. - Lista de materiais necessários. - Execução do guião para o teatro de sombras.	- Acabar de construir as personagens em falta. - Impressão de questionários de opinião da atividade.	- Ensaios de luz, texto e som.	- Análise de resultados dos questionários da oficina de Halloween.
TARDE	TARDE	TARDE	
- Recolha de banda sonora. - Elaboração de ficha de inscrições.	- Montar o cenário do teatro (estrutura em madeira). - Ensaio de luzes, texto com banda sonora	- Execução da atividade.	

✓ **Guião para teatro de sombras: O SUMO ENVENENADO!**

Há muitos, muitos anos, na Farmácia Fraco, em Belém, sítio onde nasceu o Benfica, foi criada uma poção mágica muito especial – o vinho nutritivo de carne! (**poção a borbulhar**). Quem tomava esta poção ficava muito forte e saudável. Quase invencível!

Um dia, um diabinho vermelho, muito malandro e irrequieto, entrou na Farmácia Franco, (**porta a ranger**) e trocou os ingredientes deste vinho (**riso malandro**): no lugar de uma grande dose de coragem, colocou pelos de morcego; em vez de 1 litro de energia, uma casca de abóbora; por fim, usou uma pata de aranha para substituir a

medida certa de dedicação! Com todas estas trocas, o vinho nutritivo de carne transformou-se em veneno! Quem o tomasse perdia todos os seus talentos. (**música dramática**). Era terrível! O diabinho, como era muito mau, resolveu que seria divertido dar este veneno a três grandes figuras do Benfica...

Era noite de Halloween (**sons assustadores**) e, como manda a tradição, todos os amigos se juntavam para percorrer as ruas de Belém e pedir guloseimas aos vizinhos. Eusébio, Edite Cruz e a águia Vitória não foram exceção:

- Já temos tantos doces! Mas ainda falta ir ao sítio onde nasceu o Benfica, a Farmácia Franco! Ouvei dizer que eles têm os melhores doces de morango e framboesa! – afirmou Eusébio com ar de guloso. Os três puseram-se a caminho. Edite patinava velozmente, Eusébio corria como uma pantera negra e a águia rasgava os céus com toda a velocidade... (**som da águia**). Chegados à Farmácia, depararam-se com o diabinho vermelho, mas ele estava mascarado de abóbora para não ser reconhecido.

- Doce ou travessura? – gritou Edite!

- Os meus doces já acabaram! Mas tenho aqui um sumo de frutos vermelhos que é de beber e chorar por mais. Querem provar? – disse o diabrete sem conter o entusiasmo.

- Claro que sim! – gritaram os três amigos em coro.

Assim que tomaram o veneno disfarçado de sumo, começaram a sentir-se fracos e doentes... Edite não conseguia fazer as suas belas piruetas. Eusébio perdeu a força nas pernas e não conseguia rematar. Vitória, por sua vez, não conseguia voar!

O diabinho vermelho tirou a máscara e ouviu-se um (**riso diabólico**):

-Enganei-vos! Roubei-vos todos os talentos. E agora, como vão resolver esta horrível situação?

- Precisamos de ajuda! Crianças, conseguem ouvir-nos?

Crianças: Sim!

- Ajudem-nos a encontrar uma solução!

Autoria de: Raquel Oliveira, Rita Constantino e Sandra Lopes.

3.2 Investigação sobre uma seleção de troféus:

Na sequência do meu estágio, surgiu a necessidade crescente de querer saber mais sobre o acervo do património do Sport Lisboa e Benfica. Foram várias as horas em que os seus bens culturais estiveram diante dos meus olhos. O conhecimento que já havia adquirido, através de pesquisas e informações que me tinham sido facultadas na formação, deu-me a oportunidade de poder transmitir aos visitantes mais interessados nos objetos, algumas informações e curiosidades que sabia sobre os mesmos. No entanto, havia certas questões relativas às características formais e decorativas das peças e seus autores às quais não conseguia obter informação mais específica e sempre que perguntava aos meus colegas do museu, não me sabiam responder às perguntas com muito detalhe, porque esse género de questões, não estavam inseridas nas suas áreas de estudo, mais direcionadas para a história, museologia e educação. Fui-me apercebendo, que o museu na sua programação, para além da visita guiada às obras e objetos na sua generalidade, costuma proporcionar algumas visitas temáticas mais direcionadas datas, factos e personalidades importantes que fizeram parte da história do clube. Foi assim que nasceu a minha ideia de realizar uma investigação mais detalhada direcionada para a vertente mais artística inserida nas taças do acervo do clube. Escrevendo uma base de conteúdos que sirvam de estrutura para uma possível visita guiada que poderá vir a acontecer no museu. Além do contexto histórico e da simbologia que os troféus representam, a sua materialidade, valor e as técnicas utilizadas pelo seu autor na conceção das obras, muitas das vezes fizeram com que a aquisição dos troféus, fossem importantes e únicos para o clube e é igualmente relevante que os visitantes os observem com outro tipo de visão.

Foram estes fatores que determinaram a escolha do meu tema central, e claro que a minha tutora Cláudia Teixeira e o meu supervisor Fábio Leite sempre me apoiaram nesta decisão porque desde o início acharam que esta é uma temática que deveria ser mais abordada nas visitas guiadas. Neste ponto do capítulo pretendo apresentar um sistema de práticas e de metodologias que utilizei e que achei necessárias para escrever uma base de dados com informação importante sobre as peças que servirá de base principal para a gestão de uma visita temática onde o tema principal será a arte inserida nos troféus do acervo do clube.

Tratando-se de uma visita guiada dentro do museu, as restantes peças do acervo que estão guardadas no RCR não me interessam para este caso. O primeiro passo foi fazer um levantamento de troféus inseridos na exposição permanente do museu. Atualmente existem 1194 objetos expostos, mas nem todos são taças e/ou troféus, por isso os bens que não se enquadram nessa categoria também foram facilmente excluídos e não entraram na minha opção. O Benfica é um clube com várias modalidades, há uma enorme diversidade de bens e muitas opções de escolha. Tomei a liberdade e fiz uma seleção apenas das taças de futebol sénior, visto que é a modalidade mais mediática e do ponto de vista artístico, são as mais interessantes. Existem inúmeras tipologias em vinte e nove áreas distintas, assim sendo, através da observação direta dos objetos tendo em conta: o seu processo de fabrico e as técnicas utilizadas, a identificação de marcas de contraste, do seu executante; descrição formal dos objetos; comparação dos objetos entre si, tendo em conta as variações apresentadas relativas à qualidade do trabalho e do seu executante, optei pelas que são mais importantes para a história do clube e as esteticamente mais atraentes e/ou diferentes.

Levantamento das peças:

1. Jarra dos Primeiros Jogos Olímpicos Nacionais. (inserida na área nº1).
2. Imagem Equestre – Oferta de Bernardino Costa. (inserida na área nº1).
3. Taças do Campeonato de Portugal/ Taças de Portugal. (inseridas na área nº5).
4. Taças do Campeonato Nacional (1ª liga). (inseridas na área nº6).
5. Taça General Craveiro Lopes. (inserida na área nº8).
6. Taça de Ouro da Imprensa. (inserida na área nº8).
7. Taça Centenário Diário de Notícias. (inserida na área nº8).
8. Taça II- Troféu Martini. (inserida na área nº8).
9. Supertaças “Cândido de Oliveira. (inseridas na área nº10).
10. Taças da Liga. (inseridas na área nº11).
11. Taças dos Clubes Campeões Europeus. (inseridas na área nº12).
12. Troféus Ramon de Carranza. (inseridas na área nº12).
13. VII Troféu Ibérico. (inserida na área nº12).
14. Taça Latina. (inserida na área nº12).
15. Troféu Teresa Herrera. (inserida na área nº12).
16. Troféu Vinho do Porto. (inserida na área nº12).
17. IV Eusébio Cup. (inserida na área nº12).

18. Taça Simpatia Iogurte Lisboa. (inserida na área nº26).
19. Taça Ramos Pinto. (inserida na área nº26).
20. Taça Jornal de Época. (inserida na área nº26).
21. Taça Cidade de Macau. (inserida na área nº26).
22. Taça “O Mundo Português”. (inserida na área nº26).
23. Taça Ilha da Madeira. (inserida na área nº26).

A lista anterior enumera todos os troféus que vão estar inseridos no meu trabalho de investigação e também no guião de visita que irei elaborar para o trabalho final, após uma seleção realizada durante a investigação. Após a seleção das peças, reuni características, informações e curiosidades das mesmas que me pareceram mais relevantes para este trabalho. Para uma melhor compreensão da informação que recolhi, achei por bem fazer uma tabela geral com títulos do que para mim era necessário recolher em cada peça (Ano/Época, Modalidade, Contexto/ Prova, Dimensões (totais), Massa (total), Materiais utilizados, Técnicas de Produção, Executante, Entidade Responsável pela Encomenda, Local de Fabrico, Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia, Marcas de Contraste, Localização atual, Inscrições na placa/peça/ Curiosidades). Esta tabela foi feita tendo por base documentos já existentes nos departamentos de Curadoria e RCR do Sport Lisboa e Benfica, retirando apenas a informação com o interesse de servir o meu propósito.

1. Jarra dos Primeiros Jogos Olímpicos Nacionais:



Imagem nº 3: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	3 de julho de 1910.
Modalidade	Futebol
Contexto/ Prova	Nacional. Primeiros Jogos Olímpicos Nacionais.
Dimensões (totais)	Largura: 21,2 cm. Altura: 38,4 cm. ¹⁵
Massa (total)	4962 gr/ 4,962kg ¹⁵
Materiais utilizados	Bronze. ¹⁵
Técnicas de Produção	
Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Sociedade Promotora de Educação Física Nacional. (SPEFN)
Local de Fabrico	Não existe informação e registos sobre o local onde a peça foi executada, provavelmente quando a fizeram numa primeira instância não

¹⁵ Consulta de fichas de conservação e restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

	era para ser um troféu de futebol, mas foi comprada com essa finalidade. ¹⁵
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Em forma de jarra decorada com elementos vegetalistas, com asas zoomórficas trabalhadas, que representam um dragão com asas de ave. A sua decoração remete para estandartes e iluminuras medievais, que vai ao encontro do gosto pelo revivalismo tardo-gótico que se vivia no início do século XX. ¹⁶
Marcas de Contraste	Não tem.
Localização atual	- Inserida na área nº1 do museu: Ontem e hoje.
Inscrições na placa/peça	Frente em cima: “S. P. E. P.N” Frente em baixo: “Jogos Olympicos – 1910”. Verso: “FOOT-BALL”.

Curiosidades:

- ↪ Nesta época não existiam muitos eventos a nível nacional e esta competição: Jogos olímpicos nacionais em 1910 foi importante, no sentido em que foi uma preparação para os Jogos olímpicos em Estocolmo que decorreram 2 anos mais tarde em 1912.¹⁷
- ↪ Troféu conquistado no âmbito dos Primeiros Jogos Olímpicos Nacionais, organizados pela Sociedade Promotora da Educação Física Nacional, presidida por Januário Barreto.¹⁸
- ↪ Os Jogos Olímpicos Nacionais tinham como objetivo promover a prática de desporto na população englobando um grande leque de modalidades, entre elas corridas de peixeiros carregados com as respetivas canastras, corridas de

¹⁶ <http://historia-da-arte.info/idade-media/arte-gotica.html>, 21/07/2018, às 15h20.

¹⁷ *Os Sports Ilustrados*, 2 de julho 1910, nº4, p.3

velocidade por vendedores de jornais e corridas de burros montados por barbeiros. Este evento tinha ainda em vista fomentar a criação de equipas que pudessem representar o país nas várias modalidades dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, em 1912¹⁸.

- ↳ A peça exposta é o troféu mais antigo de futebol de posse definitiva no acervo do clube, integrando um espólio de mais de sete mil e quatrocentas peças que o Sport Lisboa e Benfica tem desta modalidade. A jarra representa, para o Benfica, a conquista do título de Campeão Olímpico Nacional de Futebol.¹⁹
- ↳ A primeira exibição pública de futebol em Portugal Continental realizou-se em outubro de 1888. No Clube, esta modalidade esteve presente desde a sua formação em 1904, ainda enquanto Sport Lisboa, tendo realizado o seu primeiro jogo de carácter público a 1 de janeiro de 1905 com o Clube Atlético de Campo de Ourique, no Campo das Salésias, em Lisboa²⁰.
- ↳ No âmbito dos primeiros Jogos Olímpicos Nacionais, organizados pela Sociedade Promotora de Educação Física Nacional, realizou-se um jogo de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sport União Belenense a 19 de junho de 1910²¹. Nesse jogo, disputado no Campo da Feiteira²², em Lisboa, o Benfica venceu por 2-1 mostrando a sua qualidade mesmo alinhando com uma equipa mista constituída por sete jogadores da equipa de primeira categoria, três da de segunda e um da de terceira²³.
- ↳ A cerimónia de entrega dos prémios, referentes às conquistas das diferentes modalidades em competição, realizou-se a 3 de julho de 1910 no Ginásio da Escola Académica, em Lisboa, presidida pelo Chefe de Estado²⁴, D. Manuel II. Nesta cerimónia foi entregue ao Sport Lisboa e Benfica a Jarra que é, hoje e desde, pelo menos, 1916 (data em que terão desaparecido os primeiros troféus conquistados pelo Clube, em 1907, referentes ao torneio “Viúva Alexandre Sena”), o troféu definitivo mais antigo do acervo do Clube.

¹⁸ *Os Sports Ilustrados*, 2 julho 1910, nº 4, p.3

¹⁹ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

²⁰ OLIVEIRA, Mário Fernando de e SILVA, Carlos Rebelo da. (s.d). *História do Sport Lisboa e Benfica 1904-1954*. Volume I. Lisboa. Edição de Autores.

²¹ *Os Sports Ilustrados*, 25 junho 1910, nº 3, p.6

²² MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

²³ *Ilustração Portuguesa*, 20 junho 1910, nº 226, p.25.

²⁴ *Os Sports Ilustrados*, 9 julho 1910, nº5, p.2

↪ A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica venceu ainda os Jogos Olímpicos Nacionais de 1912 e 1913²⁵.

2. Imagem Equestre - Oferta de Bernardino Costa.



Imagem nº 4: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	19 de fevereiro de 1911.
Modalidade	Futebol
Contexto/ Prova	Nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 54 cm. Altura: 65 cm.
Massa (total)	16,2 kg
Materiais utilizados	Bronze? Figura: liga de zinco com banho de cobre. Base: madeira.
Técnicas de Produção	.
Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Bernardino Costa.
Local de Fabrico	Não existe informação e registos sobre o local onde a peça foi executada, provavelmente quando a fizeram numa

²⁵ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

	primeira instância não era para ser um troféu de futebol, mas foi comprada com essa finalidade.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	A figura poderá representar Mácedon, o herói epónimo da Macedónia.
Marcas de Contraste	
Localização atual	- Inserida na área nº1 do museu: Ontem e hoje.
Inscrições na placa/peça	Frente em baixo: “Primeiro trofeu do club” e “19-2-1911”.

Curiosidades:

- ↪ O título “Bronze Bernardino Costa” deve-se ao facto de como este objeto foi referido desde sempre, tanto oralmente como em várias bibliografias.
- ↪ A figura foi oferecida pelo comerciante Bernardino Costa, na sequência de mais um importante triunfo a 19 de fevereiro de 1911 sobre os “mestres” ingleses do Carcavelos Club, o melhor a jogar em Portugal desde o início do século XX. O autor do golo foi António Costa, jogador encarnado conhecido como “Tódinhas”.²⁶
- ↪ 1892: O Carcavellos Club foi fundado por um grupo de ingleses residentes em Portugal, funcionários da Companhia do Cabo Submarino, instalada na Quinta Nova em Carcavelos.²⁷
- ↪ 19/02/1911: A equipa encarnada alcança a sua 3ª vitória frente ao Carcavellos, num jogo particular no campo do adversário o resultado foi 1-0. Nesta competição foram jogados dois desafios, um entre as primeiras categorias, outros entre as segundas. Os grupos encarnados venceram os dois jogos. Com este resultado, o Benfica tornou-se num adversário temido perante os seus adversários.²⁸
- ↪ «Há já muitos anos que o Clube Inglês, devido ao seu constante treino, perícia no jogo e ataque combinado dos seus forwards não era batido por

²⁶ *O Benfica*, 18 de fevereiro de 2011, nº3486, p.31.

²⁷ *Sport Lisboa e Benfica*, 29 de julho de 1944, nº88, p.1

²⁸ *Os Sports Ilustrados*, 25 de fevereiro de 1911, nº37, p.2.

nenhum grupo português; o Sport Lisboa teve honra de ter acabado com o feitiço e bem que o merece, pois é uma das melhores equipas portuguesas que se apresentam em campo.»²⁹

- ↪ Esta vitória foi ao mesmo tempo uma lição para o grupo inglês, que procurou depreciar o valor do seu adversário ao pedir ao Sport Lisboa que levasse os seus melhores jogadores, tal era a confiança que tinha no seu valor futebolístico. 30

O resultado foi a completa vitória dos portugueses, no meio do entusiasmo geral dos mais de 5000 espectadores.³¹

- ↪ António Bernardino da Costa, pai do jogador encarnado, António Costa, proprietário do estabelecimento situado no nº 65 da Rua de Belém, de compra e venda de objetos usados. Terá oferecido este objeto à equipa de futebol encarnada em virtude do significado e importância da vitória sobre o Carcavellos Club.³²
- ↪ Trata-se de uma oferta e não de um troféu pois, apesar de estar associado a uma vitória, não foi disputado pelas duas equipas.³³

3. Taças do Campeonato de Portugal/ Taças de Portugal



Imagens nº5 e 6: Fotografias de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

²⁹ DIAS, Marina Tavares, 2000. *História do Futebol em Lisboa- de 1888 aos grandes estádios*. Coimbra. Quimera.

³⁰ http://www.carcavelos.com/page_qta_ingleses.htm, 24/07/18 às 16h20.

³¹ *Os Sports Ilustrados*, 25 de fevereiro de 1911, nº37, p.2

³² *O Benfica*, 18 de fevereiro de 2011, nº3486, p.31.

³³ Sport Lisboa e Benfica, 20 de maio de 1944, nº78, p.1.

Taça “MÃE” – troféu original	
Ano/Época	1921/22
Modalidade	Futebol
Contexto/ Prova	Campeonato de Portugal/Taça de Portugal
Dimensões (totais)	Largura: 35 cm (diâmetro superior). Altura: 100 cm.
Massa (total)	15kg
Materiais utilizados	Componente metálica: prata. Peanha: madeira.
Técnicas de Produção	Componente metálica: repuxada, cinzelada, fundida (asas). Peanha: torneada. (ver anexo IV)
Executante	António Maria Ribeiro.
Entidade Responsável pela Encomenda	União Portuguesa de Futebol, em 1926 até à atualidade passa a ser designada de Federação Portuguesa de Futebol.
Local de Fabrico	Porto.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Remete para a produção neomanuelina pela utilização de simbologia patriótica e religiosa (esfera armilar, cruz da Ordem de Cristo, escudo de Portugal com as cinco quinas), e pela inspiração na presente moldura da placa (remete para os portais e janelas manuelinas).
Marcas de Contraste	Nº1084: Marca do ourives António Maria Ribeiro registada no Porto em 1914 e já cancelada. ³⁴ Nº73 Porto: Marca de garantia da prata do toque de 0,833% ³⁵

³⁴ https://www.incm.pt/porta/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às15h33.

Localização atual	Federação Portuguesa de Futebol.
Inscrições na placa/peça	Na taça-mãe encontram-se várias placas porque é um troféu que não fica na posse do clube que a ganha, assim sendo, todos os anos é acrescentada uma nova placa com o nome do clube vencedor juntamente com a época correspondente ao ganho da prova (ver anexo VI).

Ano/Época	1929/30
Modalidade	Futebol
Contexto/ Prova	Campeonato de Portugal/Taça de Portugal
Dimensões (totais)	Largura: 17,5cm (diâmetro superior). Altura: 42,5 cm.
Massa (total)	1,146kg.
Materiais utilizados	Componente metálica: prata. Peanha: madeira (castanha avermelhada).
Técnicas de Produção	Componente metálica: repuxada, cinzelada, fundida (asas). Peanha: torneada. -Peanha e componente metálica unidas por breu.
Executante	António Maria Ribeiro
Entidade Responsável pela Encomenda	União Portuguesa de Futebol, em 1926 até à atualidade passa a ser designada de Federação Portuguesa de Futebol.
Local de Fabrico	Porto.

³⁵ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h35.

Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Remete para a produção neomanuelina pela utilização de simbologia patriótica e religiosa (esfera armilar, cruz da Ordem de Cristo, escudo de Portugal com as cinco quinas), e pela inspiração na presente moldura da placa (remete para os portais e janelas manuelinas). ³⁶ Estão desenhadas também folhas de acanto.
Marcas de Contraste	Nº1084: Marca do ourives António Maria Ribeiro registada no Porto em 1914 e já cancelada. ³⁷ Nº73 Porto: Marca de garantia da prata do toque de 0,833% ³⁸
Localização atual	Inserida na área nº 5 do museu: A Taça.
Inscrições na placa/peça	“Campeonato de Portugal, FOOT-BALL, 1929-30”.

Curiosidades:

- ↪ No século XIX a arte manuelina é inicialmente interpretada como arte nacional, passando mais tarde a ser entendida como a arte dos Descobrimentos, encontrando neste contexto uma característica comum na associação ao universo marítimo.³⁹
- ↪ No campo das artes decorativas, esta produção artística, prolongou-se no século XX, manifestando a preocupação em encontrar características próprias da arte portuguesa com o intuito de renovar as artes decorativas, à semelhança do que acontecia no resto da Europa.³⁹

³⁶ MEDINA, João. 2006. *Portuguesismo(s)*. Centro de História da Universidade de Lisboa. Lisboa.

³⁷ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

³⁸ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h35.

³⁹ ANACLETO, Regina. 1994. *O neomanuelino ou a reinvenção da arquitetura dos descobrimentos*. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa.

- ↪ Designado como “taça-mãe”, encontra-se em exposição na Federação Portuguesa de Futebol. Todos os troféus entregues aos vencedores do Campeonato de Portugal/Taça de Portugal, são executados à sua imagem. (réplicas oficiais do original).⁴⁰
- ↪ Os vários troféus conquistados pelo Benfica no Campeonato de Portugal/Taça de Portugal apresentam algumas diferenças como consequência de terem sido executadas por diversos ourives ao longo do tempo. Essas diferenças são visíveis na ligeira variação das dimensões das peças bem como na qualidade da sua execução, sobretudo nos pormenores decorativos, que apresentam variantes relativas à estilização e interpretação dos motivos cinzelados. Por exemplo, se olharmos com atenção para algumas das taças conseguimos verificar que algumas em vez de terem caravelas portuguesas, têm barquinhos de papel inscritos.
- ↪ Para além de António Maria Ribeiro (1929/30, 1930/31, 1934/35, 1939/40, 1942/43, 1943/44, 1954/55), conseguem identificar-se outros ourives pelo simples facto de terem deixado a sua marca nas peças: Alcino Cardoso (1948/49,1950/51,1963/64); Júlio Miranda (1951/52, 1956/57); Francisco Nogueira Pereira (1986/87); Sociedade Industrial de Condecorações (1968/69, 1980/81), Rui Marques & Manuel Sousa (1992/93, 1995/96, 2003/04)⁴¹

⁴⁰ <http://www.fpf.pt/>, 28/07/2018, às 15h22.

⁴¹ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

4. Taças do Campeonato Nacional (1ª liga)



Imagem nº7: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1935/36
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Campeonato Nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 27 cm (diâmetro superior). Altura: 40,2 cm.
Massa (total)	3,194kg.
Materiais utilizados	Componente metálica: prata. Peanha: madeira.
Técnicas de Produção	Componente metálica: repuxada, cinzelada, pintada, fundida (asas). Peanha: poliédrica. -Peanha e componente metálica unidas por rosca. Taça de copa hemisférica (meia esfera), com asas fundidas, assenta sobre coluna de 4 faces e pé

	<p>poliédrico, igualmente com 4 faces, ou seja, uma coluna paralelepípedica com pé quadrangular.</p> <p>Emblemas da cruz de cristo gravados e pintados diretamente no metal no friso da copa superior e na base do pé da taça.</p> <p>Emblema da Federação Portuguesa de Futebol preenchido com tinta de esmalte colorido (vermelha, amarela, azul e preta).</p>
Executante	<p>Ourivesaria Cunha Lda.</p> <p>Este objeto tem a punção da Ourivesaria Cunha e a inscrição “Cunha Porto” na parte de trás da base, mas também tem a inscrição “Joalharia do Carmo” na parte da frente da base. Na época, ambas as ourivesarias eram do mesmo proprietário: Alfredo Pinto da Cunha.^{42 43}</p>
Entidade Responsável pela Encomenda	<p>União Portuguesa de Futebol, em 1926 até à atualidade passa a ser designada de Federação Portuguesa de Futebol.</p>
Local de Fabrico	<p>Porto.</p>
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>Composta por 32 emblemas. A sua produção apresenta elementos decorativos referentes ao classicismo e à exaltação nacionalista, o brasão de Portugal e as cruzes da ordem de</p>

⁴² <http://www.lojascomhistoria.pt/lojas/joalharia-do-carmo>, 07/07/18, às 12h29

⁴³ <http://www.machadojoalheiro.com/pt/sobre-nos/historia/1941-1978-renovacao-e-criatividade/>, 07/07/18, às 12h30.

	<p>cristo remetem-nos para a linguagem propagandística do Estado Novo.^{44 45}</p> <p>46</p> <p>O emblema da Federação Portuguesa de Futebol indica-nos quem foi a entidade responsável pela encomenda da peça.</p>
Marcas de Contraste	<p>Nº1554: Marca de ourives registada no Porto em 1934 e já cancelada.⁴⁷</p> <p>Nº73 Porto: Marca de garantia da prata do toque de 0,833%⁴⁸</p>
Localização atual	<p>Inserida na área nº 6 do museu: Campeões sempre.</p>
Inscrições na placa/peça	<p>“SPORT LISBOA E BEMFICA”</p>

Curiosidades:

- ↳ Inicialmente a prova a que chamamos atualmente “Campeonato Nacional” ou “Liga NOS”, era designada “Campeonato da I liga” e foi criada, em certa medida, com a finalidade de colmatar as deficiências do futebol português, tão bem demonstradas em novembro de 1934 contra a seleção espanhola: “desastre de Chamartin” – derrota da seleção portuguesa com a Espanha, em Chamartin, por 9-0. A humilhação foi alvo de piadas irónicas na época e provou a ineficácia do Campeonato de Portugal, que não oferecia aos clubes a competitividade necessária.⁴⁹
- ↳ A provado pela federação portuguesa, O Campeonato da I Liga começou na época de 1934/35 a título experimental, com 8 clubes das cidades que tinham o futebol mais desenvolvido: Lisboa (Benfica, Sporting, União de Lisboa e

⁴⁴ ESQUÍVEL, Patrícia. 2007. *Teoria e Crítica de Arte em Portugal (1921-1940)*. Edições Colibri: IHA-Estudios de Arte Contemporânea, FCSH, Universidade de Lisboa. Lisboa.

⁴⁵ VASCONCELOS, Frazão de. 1951. *A Cruz da Ordem de Cristo na Marinha Portuguesa*. Separata da revista da Marinha nº345. Lisboa.

⁴⁶ VIEIRA, Joaquim. 1999. *Portugal Século XX- Crónica em Imagens 1930-1940*. Círculo de Leitores. Sl.

⁴⁷ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h33.

⁴⁸ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h35.

⁴⁹ SOUSA, Manuel de. 1997. *História do Futebol, origens, nomes, números e factos*. Sporpress. Sl.

Belenenses); Porto (FC Porto e Académico do Porto); Coimbra (Académica de Coimbra); e Setúbal (Vitória de Setúbal).⁵⁰

- ↪ Quanto à II Liga era destinada aos clubes secundários de todo o país, distribuídos em várias séries distritais.⁵⁰
- ↪ No final do ano de 1938 posteriormente à fase experimental do Campeonato da Liga, a ideia era criar um campeonato principal e mais abrangente que pudesse ser chamado de nacional, foram remodelados os estatutos e regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol e a prova passou-se a chamar “Campeonato Nacional”.⁵⁰
- ↪ Até 1947 existiam três provas oficiais: 1- *Os Regionais* (disputavam-se entre outubro e Dezembro, onde se apuravam, nas cidades onde o futebol estava mais desenvolvido, os clubes que iam disputar a Liga); 2- *A Liga* (entre janeiro e abril/maio); 3- *Campeonato de Portugal/Taça de Portugal* (entre Abril e Maio e Junho).⁵¹
- ↪ A prova foi evoluindo sob todos os aspetos técnicos e deu passos importantes na sua implantação, entrou no profissionalismo, sendo nos dias de hoje, a prova mais disputada e ambicionada do calendário desportivo português.⁵¹
- ↪ Com a mudança das mais conhecidas provas para o âmbito da Liga Portuguesa de Futebol Profissional em 1995, as respetivas designações foram alteradas. A “Primeira Divisão” foi batizada de Primeira Liga. A chegada dos patrocínios oficiais às provas, levou a novas alterações de nome para a Primeira Liga, que passou a ser chamada de “Superliga Galp Energia”. Mais tarde, o nome mudou para “bwin Liga” e “Liga Sagres”, sucessivamente. A partir de 2010/11 a Primeira Liga adota a denominação comercial de Liga ZON Sagres (decorrente do patrocínio pela Centralcer, produtora da conhecida marca de cerveja Sagres, e pela empresa de telecomunicações Zon Multimédia). Atualmente tem o nome de liga NOS.^{51 52}
- ↪ O Benfica é o Clube com mais títulos com 36 vitórias O melhor marcador do Benfica é Eusébio com 317 golos.⁵³

⁵⁰ <http://www.ligaportugal.pt/pt/40anos/>, 07/07/18, às 13h10.

⁵¹ SOUSA, Manuel de. 1997. *História do Futebol, origens, nomes, números e factos*. Sporpress. Sl.

⁵² <http://liganos.pt/>, 07/07/18, às 13h40.

⁵³ Consulta de guião de estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

- ↪ O Benfica é o clube com mais tris na história da prova, 6 no total.⁵⁴
 - Épocas: 1937/38- 1º tricampeonato do Benfica
 - 1964/65 - 2º tricampeonato do Benfica
 - 1968/69 - 3º tricampeonato do Benfica
 - 1972/73 - 4º tricampeonato do Benfica
 - 1976/77 - 5º tricampeonato do Benfica
 - 2015/16 – 6º tricampeonato do Benfica
- ↪ O Benfica conquistou no seu primeiro tetracampeonato na época de 2016/17.
- ↪ No 1º Campeonato da Liga de 1934/35 não houve taça, foi entregue aos jogadores vencedores medalhas. Nos anos seguintes, o clube vencedor recebia, para posse definitiva, uma taça. Neste primeiro campeonato o Benfica fica em terceiro lugar, o Sporting em segundo e o Porto em primeiro.⁵⁵
- ↪ Na época de 1972/73, o Benfica fez um Campeonato invicto (sem derrotas) pela primeira vez na história do Futebol português, empatando 1 vez com o Sporting e o Porto nessa época.⁵⁵
- ↪ Entre 1959 e 1977, o Benfica domina a competição onde conquista 14 títulos em 18 possíveis.⁵⁵
- ↪ Até hoje apenas cinco clubes conheceram o título de campeão nacional: Benfica, Porto, Sporting, Belenenses e Boavista.⁵⁵
- ↪ Os troféus do Campeonato Nacional são executados à imagem do troféu criado em 1935 para a primeira edição do Campeonato da liga, cujo o autor se desconhece.⁵⁶
- ↪ Os vários troféus conquistados pelo Benfica no Campeonato Nacional, à semelhança do que acontece da Taça de Portugal, ao longo dos anos também vão apresentando algumas variações como consequência de terem sido executadas por diversos ourives. Essas diferenças são visíveis na ligeira variação das dimensões das peças bem como na qualidade da sua execução, sobretudo nos detalhes decorativos, que apresentam variantes relativas à estilização e interpretação de cada artista. Nesta peça o brasão de Portugal deixa de ser representado desde a taça da época 1993/94.

⁵⁴ Consulta de guião de estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

⁵⁵ SOUSA, Manuel de. 1997. *História do Futebol, origens, nomes, números e factos*. Sporpress. Sl.

⁵⁶ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

- ↪ Atualmente o material utilizado para fazer estes troféus continua a ser prata; a peanha tem variado a sua forma, em vez de cubista é paralelepípedica.⁵⁷
- ↪ António Rio Bom dos Santos Júnior, Alcino Cardoso, Júlio Miranda, Francisco Nogueira Pereira, Sociedade Industrial de Condecorações (1968/69, 1980/81), Rui Marques & Manuel Sousa e Francisco Nogueira Pereira são alguns dos nomes que se conseguem identificar nas taças que o Benfica tem ganho ao longo dos anos.⁵⁸

5.Taça General Craveiro Lopes



Imagem n°8: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1952
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Jogo da inauguração do Estádio das Antas.

⁵⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁵⁸ https://www.incm.pt/porta/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

Dimensões (totais)	Largura: 44,5cm (diâmetro superior). Altura: 95 cm.
Massa (total)	47,8kg. Sendo que 18kg são prata. ⁵⁹
Materiais utilizados	Componente metálica: prata. Peanha: mármore.
Técnicas de Produção	Componente metálica: repuxada, cinzelada, pintada. Peanha: cúbica em mármore cinzento. -Peanha e componente metálica unidas por rosca. Emblemas do símbolo olímpico e do brasão do Futebol Clube do Porto preenchidos com tinta de esmalte colorido (vermelha, amarela, azul, verde e preta).
Executante	José Martins de Meireles.
Entidade Responsável pela Encomenda	
Local de Fabrico	Reis e Filhos Lda, Porto.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Composta por 2 emblemas (símbolo olímpico e brasão do Futebol Clube do Porto). A Taça em forma de segmento de esfera, assenta sobre coluna cilíndrica com 6 aplicações decorativas, apresenta na sua produção, elementos decorativos referentes ao classicismo: folhas de acanto, grinaldas vegetalistas, duas estatuetas femininas verticais envolvidas em panejamentos finos e fluidos. O motivo decorativo do friso

⁵⁹ *O Benfica*, 31 de maio de 1952, n°497, pp 4-5.

	que contorna o rebordo superior da taça remete-nos para a mitologia grega (duas grinaldas penduradas) ⁶⁰
Marcas de Contraste	Nº2353: Marca de ourives registada no Porto em 1920 e já cancelada. ⁶¹ Nº73 Porto: Marca de garantia da prata do toque de 0,833% ⁶²
Localização atual	Inserida na área nº 8 do museu: Outras conquistas.
Inscrições na placa/peça	“INAUGURAÇÃO DO ESTADIO DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO; TAÇA GENERAL CRAVEIRO LOPES; 28-5-1952”

Curiosidades:

- ↪ Este troféu foi criado com o intuito de celebrar a inauguração do Estádio das Antas, cuja cerimónia foi liderada pelo presidente da república na época: General Craveiro Lopes. Um dos momentos altos desta cerimónia, foi a largada de 15.000 pombos-correio.⁶³
- ↪ O resultado do jogo foi mais favorável para o Benfica, marcando 8 golos à equipa da casa, que só conseguiu marcar 2. O primeiro golo da história do Estádio das Antas foi marcado por Arsénio (antigo jogador do Benfica).⁶³
- ↪ Após a vitória, e devido ao peso da taça, foram necessários três jogadores do Benfica para transportar a mesma até ao campo: Moreira, Arsénio e Fernandes.⁶³

⁶⁰ <http://ensina.rtp.pt/artigo/mitologia-grega-em-ceramica/>, 09/07/18, às 13h29

⁶¹ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

⁶² https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h35.

⁶³ *O Benfica*, 31 de maio de 1952, nº497, pp 4-5.

6. Taça de Ouro da Imprensa



Imagem n°9: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1964
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 16,9cm (diâmetro superior). Altura: 51,8cm.
Massa (total)	4,109kg. Contém 1kg de ouro puro.
Materiais utilizados	Componente metálica: ouro a 18 quilates. ⁶⁴ Peanha: pedra escura.
Técnicas de Produção	Componente metálica: fundida. Peanha: poliédrica -Peanha e componente metálica unidas por rosca.

⁶⁴ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h33.

Executante	Raul Ferreira & Mário Lda
Entidade Responsável pela Encomenda	Casa da Imprensa.
Local de Fabrico	Raul Ferreira & Mário Lda, Lisboa.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Em forma de campânula (sino), as linhas sóbrias deste troféu remetemos para o design das tochas dos jogos olímpicos. ⁶⁵
Marcas de Contraste	Presença de marcas de contrastaria na base circular e no fundo da campânula. ⁶⁶
Localização atual	Inserida na área nº 8 do museu: Outras conquistas.
Inscrições na placa/peça	“TAÇA DE OURO DA IMPRENSA; 1963; BENFICA-29-3-1964-SPORTING”

Curiosidades:

- ↳ Troféu instituído pela Casa da Imprensa, com a finalidade de angariar fundos no sentido de melhorar a assistência médica e farmacêutica aos associados.⁶⁷
- ↳ A casa da imprensa é uma associação que presta serviços de saúde a pessoas que tenham profissões relacionadas com a imprensa, que trabalhem em empresas de comunicação social e audiovisuais, autores de obras literárias, científicas ou artísticas. Pode também pode prestar cuidados de saúde a familiares dos associados inscritos.⁶⁸
- ↳ Devido ao facto de ter sido uma edição singular disputada apenas num jogo, fez deste troféu também algo único na história das competições nacionais. A conquista desta taça foi muito importante não só pelo seu valor monetário, avaliado em 50 contos (5000 escudos), mas também pelo simbolismo ligado à tradicional rivalidade entre os 2 clubes: Benfica versus Sporting.⁶⁷

⁶⁵ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/conheca-historia-da-chama-olimpica-e-de-seu-revezamento-em-tochas>, 09/07/18, às 16h17

⁶⁶ Consulta de fichas de Conservação e Restauo criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁶⁷ *Record*, 28 de março de 1964, pp.8-9.

⁶⁸ <http://www.casadaimpresa.pt/>, 11/07/18, às 12h26.

↪ O último golo foi marcado por Eusébio ao qual os sportinguistas aplaudiram. O Benfica terminou a partida marcando 5 golo e o seu adversário nenhum.⁶⁹

7. Taça Centenário Diário de Notícias



Imagem nº10: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1965
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 37,5cm (diâmetro superior). Altura: 102,7cm.
Massa (total)	41,3kg. ^{70 71}
Materiais utilizados	Componente metálica: ouro ⁷² Peanha: pedra (brecha da arrábida).
Técnicas de Produção	Componente metálica: fundida e

⁶⁹ *Record*, 31 de março de 1964, p.10.

⁷⁰ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁷¹ **Nota:** Existe alguma bibliografia que refere que esta taça pesa 42kg, normalmente os jornalistas que escrevem artigos nos periódicos gostam de arredondar este “género” de números com valores superiores de modo a enaltecer ainda mais o troféu.

⁷² https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

	cinzelada. Peanha: cilíndrica -Peanha e componente metálica unidas por rosca.
Executante	Desenho de Júlio Gil. ⁷³
Entidade Responsável pela Encomenda	Diário de Notícias.
Local de Fabrico	Porto
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Em forma de campânula (sino), com friso decorativo. Apresenta uma linguagem decorativa moderna, coerente com a época em que foi concebido.
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 8 do museu: Outras conquistas.
Inscrições na placa/peça	“CENTENÁRIO DO Diário de Notícias” “1864-1964”

Curiosidades:

- ↪ A Taça Centenário do Diário de Notícias foi instituída em 1964, pelo jornal Diário de Notícias, que completava o centésimo aniversário da sua fundação. O troféu premiou a equipa do campeonato nacional de futebol da primeira divisão, na época de 1964/65 que obteve a maior diferença entre golos marcados e sofridos (goal-average), e a melhor performance a nível disciplinar durante a época. Assim sendo, a equipa benfiquista nesta época mostra mais uma vez o alto valor do seu futebol e o seu brilhante nível desportivo.^{74 75}
- ↪ A entrega deste prémio foi dia 27 de junho de 1965, no estádio da luz no começo do jogo entre o Benfica e o Sporting Braga para as meias finais da taça de

⁷³ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁷⁴ NOTÍCIAS, Diário de. 2000. *Livro de Ouro Sport Lisboa e Benfica- A história, os triunfos e as imagens de todos os tempos*. Lisboa. Telecel.

⁷⁵ *Mundo Desportivo*, 28 de junho de 1965, nº3140, p.4.

Portugal desse ano. A cerimónia concretizou-se no relvado e os jogadores tiveram dificuldade em elevar a taça monumental devido ao seu elevado peso.⁷⁶

- ↪ Dia 29 de dezembro de 1864, é fundado o jornal Diário de Notícias. Foi o primeiro jornal de venda ambulante na rua, e por essa razão teve um grande impacto na população portuguesa, sendo até aos dias de hoje um órgão da imprensa no nosso país bastante importante e conceituado.⁷⁷
- ↪ A brecha da Arrábida, da qual é feita a peanha desta peça, é uma rocha singular em Portugal, e provavelmente a nível mundial, que se encontra apenas na Serra da Arrábida, estando protegida pelo Parque Natural da Arrábida.⁷⁸
- ↪ Antes da criação do Parque Natural da Arrábida no ano de 1976, este género de rocha foi utilizado na construção civil como matéria decorativa, sendo vulgarmente conhecida como "mármore da Arrábida". Apresenta um alto valor económico, por ser uma rocha rara e difícil de encontrar.⁷⁸
- ↪ Júlio Gil foi ilustrador, arquiteto e escritor português. Iniciou a sua carreira como cartoonista desenhando as mais variadas publicações do jornal da organização juvenil “Mocidade Portuguesa”, mais tarde colaborou com a revista “Camarada”, onde foi o autor e ilustrador da série “Chico”. Demonstrando assim, em todos os seus desenhos as suas ideologias. O seu traço ainda hoje é conhecido «como um dos mais elegantes e expressivos da BD portuguesa» (ver anexo VII). Lançou também várias publicações independentes em parceria com a Editorial Verbo mais ligadas à arte e à cultura portuguesa.⁷⁹

⁷⁶ *O Benfica*, 1 de julho de 1965, nº1181, p.8

⁷⁷ <https://www.dn.pt/>, 12/07/18, às 14h55.

⁷⁸ <https://dre.tretas.org/dre/53347/decreto-lei-622-76-de-28-de-julho>, 12/07/18, às 15h05.

⁷⁹ <https://ogatoalfarrabista.wordpress.com/2017/10/03/as-eleicoes-no-tempo-do-fascismo/>, 12/07/18, às 12h10.

8.Taça II- Troféu Martini



Imagem nº11: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1965
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 50cm (diâmetro superior). Altura: 134cm.
Massa (total)	90kg.
Materiais utilizados	Componente metálica: Prata. Peanha: mármore verde (pedra).
Técnicas de Produção	Componente metálica: fundida. Peanha: forma torneada -Peanha e componente metálica unidas por rosca.
Executante	Carlos Lopes de Sousa ⁸⁰ e João Tavares da Rocha (lateral da peça) ⁸¹ .

⁸⁰ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Entidade Responsável pela Encomenda	Martini & Rossi S.A.R.L
Local de Fabrico	Porto.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Com a forma torneada as linhas sóbrias deste troféu remetem-nos para uma linguagem moderna associada à marca em questão.
Marcas de Contraste	Nº49- marca de garantia do toque de prata a 0,833%. ⁸² Nº65- marca de garantia do toque de prata a 0,833% usada nos elementos de pequenas dimensões. ⁸² Nº3542- marca do ourives Carlos Lopes de Sousa registada no Porto e já cancelada ⁸²
Localização atual	Inserida na área nº 8 do museu: Outras conquistas.
Inscrições na placa/peça	“SPORT LISBOA E BENFICA” “1962/62-1963/64-1964/65” “FOOT-BALL”

Curiosidades:

- ↪ No ano de 1931, Martini & Rossi abre uma filial em Portugal destinada à distribuição de vermute (bebida alcoólica à base de vinho com adição de flores e/ou ervas aromáticas) importado no nosso país.⁸³
- ↪ Em 1955, devido ao grande desenvolvimento da marca no nosso mercado, a filial portuguesa foi transformada numa companhia autónoma, nascendo a Martini & Rossi.⁸⁴
- ↪ Esta taça foi instituída pela Sociedade Martini & Rossi com o objetivo de impulsionar o futebol nacional e premiar o clube que conseguisse uma maior diferença entre golos marcados e sofridos no Campeonato da I Divisão em três

⁸¹ *O Benfica*, 3 de outubro de 1957, nº776, p.3

⁸² https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

⁸³ *Revista Super Market*, outubro de 2007, p.13.

⁸⁴ <https://www.martini.com/pt/pt/>, 15/07/18, às 17h03.

épocas consecutivas ou quatro alternadas. O Benfica foi premiado com este troféu pelas suas prestações nas épocas de 1962/63, 1963/64 e 1964/65.⁸⁵

- ↪ Na época de 1963/64 a equipa encarnada bateu o record desta prova com 77 golos de diferença, tendo marcado 103 golos e sofrido apenas 26. Na época de conquista definitiva do troféu obtém uma diferença de 67 golos; mancando 88 golos e sofrendo 21.⁸⁶
- ↪ O primeiro troféu Martini foi conquistado pelo Futebol Clube do Porto na época de 1956/57. Esta primeira prova tinha a mesma finalidade: premiar o clube que conseguisse uma maior diferença entre golos marcados e sofridos no Campeonato da I Divisão; em 2 anos consecutivos ou alternados.⁸⁷

9. Supertaças “Cândido de Oliveira”



Imagem nº12: Modelo antigo do troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Anos/Épocas	1979/1980; 1984/85; 1988/89; 2004/2005.
Modalidade	Futebol.

⁸⁵ *Diário de Lisboa*, 18 de outubro de 1965, nº15388, p.6.

⁸⁶ *O Benfica Ilustrado*, 1 de novembro de 1965, nº98, p.14.

⁸⁷ *Record*, 19 de outubro de 1965, nº1491, p.4.

Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	<p><u>1979/1980:</u> Largura: 34,6cm (diâmetro superior). Altura: 47,8cm.</p> <p><u>1984/85:</u> Largura: 33cm (diâmetro superior). Altura: 45cm.</p> <p><u>1988/89:</u> Largura: 35,5cm (diâmetro superior). Altura: 50,5cm.</p> <p><u>2004/2005:</u> Largura: 33,7cm (diâmetro superior). Altura: 54,5cm.</p>
Massa (total)	<p><u>1979/1980:</u> 4,7kg.</p> <p><u>1984/85:</u> 4,5kg.</p> <p><u>1988/89:</u> 5,4kg.</p> <p><u>2004/2005:</u> 7,4kg</p>
Materiais utilizados	<p>Componente metálica: Prata.</p> <p>Peanha: Pedra.</p>
Técnicas de Produção	<p>Componente metálica: A forma da taça é torneada, para fazer os desenhos foram utilizados cinzéis. As asas são fundidas e posteriormente soldadas à mesma (ver anexo IV).</p> <p>Peanha: forma paralelepípedica.</p> <p>-Peanha e componente metálica unidas por rosca.</p>
Executante	<u>2004/2005:</u> Rui Marques & Manuel Sousa Lda.
Entidade Responsável pela Encomenda	Federação Portuguesa de Futebol.
Local de Fabrico	<u>2004/2005:</u> Damaia (Amadora) na ourivesaria Rui Marques & Manuel

	Sousa Lda.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>A utilização de ornamentos tais como: grinaldas, medalhões ovais e motivos vegetalistas neste troféu, remetem-nos para o estilo neoclássico.⁸⁸</p> <p>Na tampa da componente metálica encontra-se uma bola de futebol com as iniciais da Federação Portuguesa de Futebol, representando assim a entidade responsável pela encomenda.</p>
Marcas de Contraste	<p><u>2004/2005:</u></p> <p>Nº4106- marca de garantia do toque de prata a 0,925% utilizada na peça inteira.</p> <p>Nº4340- marca do ourives registada em Lisboa em 1985⁸⁹</p>
Localização atual	Inserida na área nº 10 do museu: Tributo ao “Mestre”.
Inscrições na placa/peça	<p><u>1979/1980:</u></p> <p>“SUPER-TAÇA; FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL; ÉPOCA 1979-1980”</p> <p><u>1984/85:</u></p> <p>“FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL; SUPER TAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA; ÉPOCA 1984-1985”</p> <p><u>1988/89:</u></p>

⁸⁸ DAVIES, Penélope. SIMON, David. DENNY, Walter. ROBERTS, Ann. HOFRICHTER, Frima e JACOBS, Joseph. 2010. *A Nova História da Arte de Janson- A Tradição Ocidental*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

⁸⁹ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

	<p>“FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL; SUPER TAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA; ÉPOCA 1988-1989”</p> <p><u>2004/2005:</u></p> <p>“FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL; SUPER TAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA; ÉPOCA 2004/2005”</p>
--	--



Imagem nº13: Modelo recente do troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2013/14; 2015/16; 2016/17
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 38,6cm (diâmetro superior). Altura: 69,7cm.
Massa (total)	10kg.
Materiais utilizados	Metal branco (a gravação do

	<p>vencedor não tem marca de contraste, o que à partida pela análise realizada pelos técnicos do RCR do Sport Lisboa e Benfica, a composição tanto da inscrição como do revestimento exterior da peça são metal branco e não prata como diz a imprensa).⁹⁰</p> <p>Cristal.</p> <p>Ouro (o revestimento interior consegue encontrar-se uma metalização a ouro muito fina).⁹⁰</p>
Técnicas de Produção	<p>Cristal com elevado nível de cozedura, fundido e repuxado, foi utilizado um molde anatómico para fazer a sua estrutura. Motivos pintados.⁹¹</p>
Executante	<p>Domingos Guedes (ourives responsável pela produção).</p> <p>Nuno Duarte Martins (design da peça).⁹¹</p>
Entidade Responsável pela Encomenda	<p>Federação Portuguesa de Futebol.</p>
Local de Fabrico	<p>Marinha Grande- Vista Alegre.</p>
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>O troféu é composto por duas peças metálicas recortadas estando ligadas através de uma taça em cristal que representam o espírito de Cândido de Oliveira associado à luta pela conquista do título, reconhecida pelas linhas douradas que envolvem as 5 quinas nacionais.</p>

⁹⁰ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁹¹ <http://nunomartins.com/portfolio-posts/trofeu-da-supertaca-candido-de-oliveira/>, 10/08/18, às 12h27.

	As peças prateadas que estão unidas ao cristal são assimétricas. A do lado direito é superior porque representa o vencedor da competição, ficando do lado esquerdo o derrotado. ⁹² A cruz de cristo que se encontra na base da peça, simboliza a última cruzada.
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 10 do museu: Tributo ao “Mestre”.
Inscrições na placa/peça	“SUPER TAÇA CANDIDO OLIVEIRA”

Curiosidades:

- ↳ As finais da supertaça conquistadas pelo Benfica: 1979/80 (final disputada contra o Sporting), 1984/85 (final disputada contra o Porto), 1988/89 (final disputada contra o Belenenses), 2004/05 (final disputada contra o Vitória de Setúbal), 2013/14 (final disputada contra o Rio Ave), 2015/16 (final disputada contra o SC Braga) e 2016/17 (final disputada contra o Vitória de Guimarães).⁹³
- ↳ Esta competição foi criada na época de 1978/79, officiosamente, sendo instituída pela Federação Portuguesa de Futebol na época de 1980/81. Designa-se de Supertaça “Cândido de Oliveira” com o intuito de homenagear um homem que foi muito importante para o futebol nacional. Além de jogador, Cândido Oliveira, foi treinador, e jornalista desportivo, foi um dos fundadores do jornal “A Bola”.⁹⁴
- ↳ Os primeiros troféus desta competição foram executados à imagem do original, criado na época de 1978/79 cujo autor se desconhece. Esta primeira taça foi ganha pelo Boavista.⁹⁴

⁹² <https://desporto.sapo.pt/futebol/supertaca/artigos/conheca-melhor-o-novo-trofeu-da-supertaca>, 10/08/18, às 13h25.

⁹³ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

⁹⁴ <http://www.fpf.pt/>, 28/07/18, às 15h22.

- ↪ As primeiras 4 taças conquistadas pelo Benfica apresentam algumas diferenças, resultado de terem sido executadas por ourives distintos ao longo do tempo. Conseguem detetar-se dissemelhanças na ligeira variação das dimensões da peça e na qualidade do trabalho efetuado. Consegue identificar-se apenas a ourivesaria Rui Marques & Manuel Sousa Lda como executantes do troféu da época de 2004/05, pelas suas marcas de contraste. Para além disso, esta peça destaca-se das restantes pela qualidade do desenho dos motivos decorativos e na harmonia dos elementos que fazem parte da mesma.⁹⁵
- ↪ Esta primeira tipologia serve de modelo para o troféu da Supertaça de futsal desde a época de 1997/98, no entanto as suas dimensões são inferiores. A primeira Supertaça que a equipa de futsal do Benfica conquistou foi na época de 2002/2003.⁹⁶
- ↪ O Benfica é, ainda hoje, o único clube que conseguiu vencer uma final de Supertaça ao Sporting na época de 1979/80.⁹⁷
- ↪ A final da Supertaça na época de 2004/05 foi contra o Vitória de Setúbal. Este jogo atingiu uma audiência de 1.191.000 espetadores, foi o programa mais visto na televisão portuguesa nesse dia.⁹⁸
- ↪ O troféu conquistado pelo Benfica na época de 2014/15 apresenta o novo grafismo da competição desenvolvido na época de 2012/13. O objetivo principal desta mudança de design foi o de dar uma nova força à própria prova. Esta, era uma competição que era vista quase como uma prova de pré-época e a ideia foi mudar este paradigma; afinal este é um troféu importante no sentido em que o campeão nacional defronta o vencedor da taça de Portugal.⁹⁹
- ↪ Esta nova tipologia arrojada, fez com que este troféu fosse vencedor do prémio Design Annual Graphis Gold Award – reconhecido pela editora norte americana Graphis, em 2014.¹⁰⁰
- ↪ O designer e professor Nuno Duarte Martins, para além de ter sido o autor deste troféu, já desenhou outros sempre encomendados pela Federação Portuguesa de

⁹⁵ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

⁹⁶ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

⁹⁷ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

⁹⁸ *O Benfica*, 19 de agosto de 2005, nº2115 p.7.

⁹⁹ <https://desporto.sapo.pt/futebol/supertaca/artigos/conheca-melhor-o-novo-trofeu-da-supertaca>, 10/08/18, às 13h25.

¹⁰⁰ <http://nunomartins.com/portfolio-posts/trofeu-da-supertaca-candido-de-oliveira/>, 10/08/18, às 12h27.

Futebol: troféu taça da liga, troféu da liga principal, troféu melhor jogador do mês, supertaça de futsal feminino e masculino, entre outros...¹⁰¹



Imagem n°14: Primeiro modelo deste troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2008/2009; 2009/2010.
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 17,9cm (diâmetro superior). Altura: 58cm.
Massa (total)	3,163kg.
Materiais utilizados	Metal branco e dourado (poderá ter um revestimento a prata dourada

¹⁰¹ <http://nunomartins.com/>, 10/08/18, às 15h02.

	muito fino com a finalidade de dar mais brilho à peça). ¹⁰²
Técnicas de Produção	Metal fundido e repuxado, foi utilizado um molde para fazer a sua estrutura.
Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Liga portuguesa de futebol profissional.
Local de Fabrico	
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Peça em forma de coluna com uma bola de futebol no topo e uma peanha circular. A coluna representa o copo tradicional de imperial da marca Carlsberg. Segundo a liga portuguesa de futebol, este troféu é também inspirado no edifício arquitetónico “Torso Retorcido”, criado na Suécia por Santiago Calatrava, arquiteto responsável pelo design da Estação do oriente em Lisboa. ¹⁰³
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 11 do museu: Semear tradição.
Inscrições na placa/peça	“VENCEDOR”, “CARLSBERG CUP”.

¹⁰² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica

¹⁰³ <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/gare-do-oriente>, 20/08/18, às 13h04.



Imagem n°15: Segundo modelo deste troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2010/2011
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 26,2cm (diâmetro superior). Altura: 50cm.
Massa (total)	8,100kg.
Materiais utilizados	Liga de vidro preto (poderá ser vidro acrílico) ¹⁰⁴
Técnicas de Produção	Para fazer os elementos que constituem a peça foi utilizado um molde para cada um deles, posteriormente os componentes foram fundidos com o intuito de os unir e ficar um só objeto. ¹⁰⁴
Executante	Bernhard Leitner (conceito inicial). ¹⁰⁵ Buero X -Agência de design ligada à marca Bwin- (fase final). ¹⁰⁶

¹⁰⁴ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica

¹⁰⁵ <https://www.bernhardleitner.at/en>, 21/08/18, às 23h22.

¹⁰⁶ <http://www.buerox.at/bwin/>, 21/08/18, às 23h45.

Entidade Responsável pela Encomenda	Liga portuguesa de futebol profissional.
Local de Fabrico	Atlantis Portugal.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>O troféu é composto por 3 colunas em forma de espiral, assentes numa base quadrada. No topo das colunas está uma bola de futebol.</p> <p>Segundo o autor da peça, as colunas representam as três fases da competição (grupos, eliminatórias e final). A vitória na prova é representada pela bola fixa no topo da peça.¹⁰⁷</p>
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 11 do museu: Semear tradição.
Inscrições na placa/peça	<p>“VENCEDOR DA BWIN CUP”</p> <p>“ÉPOCA 2010/11”</p>

¹⁰⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.



Imagem nº16: Terceiro modelo deste troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2011/2012; 2013/2014; 2014/2015
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 30,4cm (diâmetro superior). Altura: 72cm.
Massa (total)	9kg.
Materiais utilizados	Metal dourado (poderá ter um revestimento de folha de ouro muito fina com a finalidade de dar mais brilho à peça). Cristal para fazer a bola que está no topo da peça.
Técnicas de Produção	Cristal com elevado nível de cozedura, fundido e repuxado, foi utilizado um molde para fazer a sua estrutura. ¹⁰⁸

¹⁰⁸ <http://nunomartins.com>, 10/08/18, às 12h27.

Executante	Domingos Guedes (ourives responsável pela produção). Nuno Duarte Martins (design da peça). ¹⁰⁸
Entidade Responsável pela Encomenda	Liga portuguesa de futebol profissional.
Local de Fabrico	Marinha Grande- Vista Alegre.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	O troféu é composto por uma bola de cristal assente em coluna multilobada que encaixa numa base de 10 faces (decagonal) com 5 braços. O seu interior é oco e existe uma tampa a fechar o interior da base paralelepipedica. Esta tipologia não está associada a nenhuma marca, apenas à própria liga portuguesa de futebol.
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 11 do museu: Semear tradição.
Inscrições na placa/peça	“TROFÉU LIGA PORTUGAL” “2007/08 VITÓRIA FC” “2008/09 SL BENFICA” “2009/10 SL BENFICA” “2010/11 SL BENFICA” “2011/12 SL BENFICA” “2012/13 BRAGA” “2013/14 SL BENFICA” “2014/15 SL BENFICA”.



Imagem nº17: Modelo atual deste troféu. Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2015/2016
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova nacional.
Dimensões (totais)	Largura: 21cm (diâmetro superior). Altura: 70,5cm.
Massa (total)	8,5kg.
Materiais utilizados	Acrílico (utilizado na parte interior da estrutura) Cristal. Ouro e prata (no revestimento das barras, consegue encontrar-se uma metalização a ouro e prata muito fina). ¹⁰⁹
Técnicas de Produção	Cristal com elevado nível de cozedura, fundido e recortado, foi

¹⁰⁹ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

	utilizado um molde para fazer a sua estrutura. ¹¹⁰
Executante	Serviços artísticos dos CTT. ¹¹¹
Entidade Responsável pela Encomenda	Liga portuguesa de futebol profissional.
Local de Fabrico	Atlantis Portugal.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	A peça é constituída por um tubo acrílico transparente, à sua volta foram colocadas na vertical, barras metálicas prateadas e douradas que o cobrem na sua totalidade. No topo encontra-se uma esfera dourada, estilizada composta pela ligação de vários semicírculos. ¹¹²
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 11 do museu: Semear a tradição.
Inscrições na placa/peça	“TROFÉU- TAÇA CTT” “2015/16 SL BENFICA”

Curiosidades:

- ↪ A taça da liga é a competição nacional mais recente no calendário de futebol profissional e foi sugerida pelos clubes portugueses: Sporting e Boavista. Aprovada pelos restantes clubes em assembleia geral da liga portuguesa de futebol no ano de 2006. Sendo iniciada na época de 2007/2008, tem como objetivo colocar em confronto os clubes profissionais da primeira e segunda liga.¹¹³
- ↪ A orgânica da prova foi sofrendo alterações e foi evoluindo. Atualmente existe uma primeira fase de grupos e posteriormente a fase por eliminatórias.¹¹³

¹¹⁰ <http://videos.sapo.pt/QNnbv1un1ZcnDguSazwV>, 24/08/18, às 14h52.

¹¹¹ <https://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/comunicacao-e-patrocínios/patrocínios.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel2-1>, 24/08/18, às 15h03.

¹¹² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹¹³ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

- ↪ Apesar de ser ainda considerada uma prova de menor importância no âmbito do futebol nacional, a taça da liga tem todos os ingredientes para se tornar num troféu com tradição, que o Benfica tem assumido com responsabilidade. Em 11 edições venceu 7. A primeira edição foi ganha pelo Vitória de Setúbal.¹¹⁴
- ↪ As taças desta competição em comparação com outras, são bens culturais que apresentam tipologias contemporâneas distintas, consoante o patrocínio a que estão associadas.
- ↪ Na época de 2008/2009, Nuno Gomes e Luisão tornaram-se os primeiros jogadores da história do futebol português a ganharem as 4 provas principais do calendário: Supertaça Cândido Oliveira, Campeonato Nacional, Taça de Portugal e Taça da Liga.¹¹⁵

11. Taças dos Clubes Campeões Europeus.



Imagem nº18: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1960/61; 1961/62
Modalidade	Futebol.

¹¹⁴ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹¹⁵ *A Bola*, 22 de março de 2009, nº1564 p.2.

Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	<u>1960/61</u> Largura: 30,4cm (diâmetro superior). Altura: 51,5cm. <u>1961/62</u> Largura: 30,2cm (diâmetro superior). Altura: 51,5cm.
Massa (total)	<u>1960/61</u> 3,590kg <u>1961/62</u> 3,919kg
Materiais utilizados	Prata.
Técnicas de Produção	
Executante	Designer suíço.
Entidade Responsável pela Encomenda	UEFA
Local de Fabrico	Paris, na mesma oficina que a original.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	A taça tem a forma de ânfora com duas asas decoradas com pequenas esferas. As suas linhas curvas remetem para o classicismo com o intuito de representar um troféu com história e tradição. ¹¹⁶
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	“COUPE DES CLUBS CHANPIONS EUROPÉENS”

¹¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=opdjKSpcgKI>, 27/08/18, às 15h37.

Curiosidades:

- ↪ A competição Taça dos Clubes Campeões Europeus, é atualmente designada como Champions League e é disputada todos os anos, desde 1955.¹¹⁷ É um dos torneios mais valorizados no futebol europeu. As equipas que participam nesta competição, são os campeões das competições nacionais dos países que estão associados à UEFA (União das Associações Europeias de Futebol)¹¹⁸
- ↪ A taça dos clubes Campeões Europeus é o símbolo de maior êxito conquistado até hoje pelo Benfica. Foi o primeiro clube português a sagrar-se campeão da Europa. Com esta vitória, o Benfica deu a conhecer Portugal ao mundo.¹¹⁸
- ↪ O Benfica foi bicampeão europeu na década de 60, vencendo na época 1960/61. Derrotou o Barcelona por 3-2, colocando um ponto final no ciclo absoluto do Real Madrid (vencedor das cinco edições anteriores). Em 1961/62 volta a ser campeão derrotando o clube mais conceituado do mundo: Real Madrid, por 5-3.¹¹⁹
- ↪ Inicialmente, este troféu não ficava na posse definitiva de nenhum clube. O clube vencedor nesse ano, poderia ficar com a taça até um mês antes da final da competição na época seguinte, depois tinha obrigatoriamente de ser devolvido à UEFA. Na época de 1968/69, houve uma reformulação desta regra e o troféu passa a ficar na posse do clube, se o mesmo vencer 3 edições consecutivas ou 5 alternadas.¹²⁰
- ↪ Na sétima edição, época de 1961/62, participaram 29 clubes. Os jogadores Eusébio e Simões estrearam-se numa final europeia, e Eusébio acaba por ser o autor de 2 dos golos da vitória.¹²¹
- ↪ O jornal L'Equipe, impulsor deste torneio, ofereceu ao Benfica, assim como aos restantes vencedores da prova, uma miniatura do troféu original.^{122 123}
- ↪ Visto que a peça original não ficava na posse do clube, o jornal Benfica decidiu, concretizar uma campanha divulgada pelo mesmo, apelando aos sócios e simpatizantes do clube que dessem o seu contributo para o financiamento de

¹¹⁷ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

¹¹⁸ *O Benfica*, 29 de junho de 1961, nº971, pp.1 e 6.

¹¹⁹ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹²⁰ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

¹²¹ *O Benfica*, 28 de junho de 1962, nº1023, p.5.

¹²² https://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_liga_campeoes.html, 27/08/18, às 20h11.

¹²³ <https://www.uefa.com/uefachampionsleague/history/>, 27/08/18, às 20h35.

uma réplica da taça original. De modo a ser o mais igual possível, foi feita uma encomenda à mesma loja, em Paris, que produziu o troféu original. O seu custo rondou os 30 mil escudos na altura.¹²⁴

- ↪ Atualmente esta taça apresenta um design mais moderno, inspirado também na arte classicista. Contém umas asas muito maiores que o modelo anterior, sendo conhecida como a taça “Orelhuda” (ver anexo VIII). Pesa 7,5 kg e tem 75 cm de altura, os responsáveis pela sua confeção são: Luigi Scacchi (diretor de produção) e Guerrino Giorgi (artesão e supervisor de produção), ambos trabalhadores da empresa G.D.E. Bertoni.¹²⁵

12. Troféus Ramon de Carranza.



Imagem n°19: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1963 e 1971
------------------	-------------

¹²⁴ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião

¹²⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/05/1775366-orelhuda-taca-da-liga-dos-campeoes-pesa-quase-oito-quilos-e-e-atracao.shtml>, 29/08/18, às 15h39.

Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	<u>1963</u> Largura: 65,3cm (diâmetro superior). Altura: 128,7cm. <u>1971</u> Largura: 72cm (diâmetro superior). Altura: 132cm.
Massa (total)	<u>1963</u> 27,2kg <u>1971</u> 30,6kg
Materiais utilizados	Peanha: Madeira. Componente metálica, inscrições na pela e placa: Prata. O interior da peça foi banhado a ouro (não é ouro maciço, apenas uma camada muito fina com o intuito de proteger o restante material). ¹²⁶
Técnicas de Produção	Componente metálica: cinzelada. Peanha e componente metálica unidas por um eixo e roscas.
Executante	Herdeiros do ourives Manuel Fragero Sanchez. ¹²⁷ (Este peça foi executada à imagem do troféu-matriz criado pelo ourives Manuel Fragero Sanchez). ¹²⁷
Entidade Responsável pela Encomenda	Câmara municipal de Cadiz. ¹²⁸
Local de Fabrico	Córdoba.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	O troféu é composto por vários

¹²⁶ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹²⁷ <http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/blanco.y.negro/1958/08/23/005.html>, 30/08/18, às 15h31.

¹²⁸ <https://www.cadizcf.com/trofeo-carranza/historia-trofeo>, 30/08/18, às 15h14.

	<p>corpos unidos:</p> <ul style="list-style-type: none">- O primeiro, tem a forma de uma chama dividida em 3 partes;- No segundo, estão as asas da taça. Estas apresentam ramificações formando uma espécie de “dragão”;- O terceiro tem 6 cabeças de leão identificadas com letras e 6 ramagens identificadas com numeração romana.- No quarto corpo, visualizam-se 6 folhas de acanto e 6 frisos com o mesmo tema, intercalados com figuras humanas.- Na peanha da peça foram inseridas 12 figuras alusivas à própria competição, nomeadamente: a cara de Ramon de Carranza, e os símbolos das equipas que participaram no torneio. A taça de 1963 contém os emblemas em prata do SL Benfica, do Valência, do Barcelona e do Fiorentina. Na taça correspondente ao ano de 1971, encontram-se as figuras: do SL Benfica, do Penãrol e do Valência. Apesar de ter participado na competição, o símbolo do Atlético de Madrid está em falta, provavelmente perdeu-se com o transporte da peça, visto que na época não havia informação necessária para fazer o acondicionamento e o seu transporte
--	---

	da forma correta. ¹²⁹
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	<u>1963</u> “IX TROFEO RAMON DE CARRANZA”; “CADIZ”; “MCMLXIII” <u>1971</u> “XVII TROFEO RAMON DE CARRANZA”; “CAMPEON”; “CADIZ”; “MCMLXXI”

Curiosidades:

- ↳ Depois de ter sido bicampeão europeu em 1962, no ano seguinte, a equipa encarnada foi convidada para ir à cidade de Cádiz disputar o troféu Ramon de Carranza. Este era um torneio espanhol prestigiado e popular, onde só se entrava com convite.¹³⁰
 - ↳ Foi criado em 1955, por José León de Carranza, filho de Ramón de Carranza, considerado como o grande alcaide de Cádiz entre 1927 e 1936; esta competição foi organizada não só em sua memória, tinha também como finalidade melhorar a economia e trazer fama à cidade. Na época, era o torneio mais importante de Verão, uma verdadeira festa para a cidade de Cádiz encerrando as festividades da estação.¹³¹
 - ↳ Troféu quadrangular, disputado em regime de eliminatórias, com o vencedor da meia-final a garantir a presença na final.¹³²
- 1963:
- ↳ A câmara municipal da cidade de Cádiz, organizadora do torneio Ramón Carranza, fechou as portas para receber o Benfica.¹³³

¹²⁹ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹³⁰ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹³¹ <https://www.cadizcf.com/trofeo-carranza/historia-trofeo>, 30/08/18, às 15h14.

¹³² *O Benfica*, 31 de agosto de 1971, nº1506 pp.1, 6 e 9.

¹³³ *O Benfica*, 5 de setembro de 1963, nº1085, pp.1 e 5.

- ↪ Depois de vencer a equipa do Barcelona por 3-2 e o Fiorentina por 7-3, o Benfica torna-se no primeiro clube estrangeiro a conquistar o troféu.¹³³ Esta peça, foi avaliada em 150 contos na altura.¹³³
- ↪ Os amantes de futebol da cidade de Cádiz, e os apoiantes do Benfica e dos restantes clubes, ficaram contentes e orgulhosos da participação do famoso clube europeu: Sport Lisboa e Benfica, neste torneio tão importante que se bateram os recordes de audiência, em 4 jogos houve 90 mil espetadores.¹³⁴
- ↪ Foram muitos os adeptos que ergueram as vozes desejando que o Benfica erguesse a Taça. Diz o mito que foi com a conquista deste troféu que nasce a célebre expressão, utilizada ainda nos dias de hoje: “Carrega Benfica!”¹³⁵
- ↪ Celebrando esta vitória, o clube deu novamente um contributo valioso à projeção do futebol nacional, elevando o nome da equipa ao nível do desporto internacional.¹³⁶

1971:

- ↪ Passados 8 anos, o Benfica volta a repetir a vitória em Cádiz, desta vez derrotando as equipas: Atlético de Madrid por 4-2 e Penãrol por 3-0. Batendo novamente o record de ser a primeira equipa estrangeira a sair vencedora do torneio pela segunda vez. Neste ano, o troféu foi avaliado em 250 contos (correspondia a meio milhão de pesetas comparando com os escudos).¹³⁷

¹³⁴ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

¹³⁵ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹³⁶ *O Benfica*, 12 de setembro de 1936, nº1086, pp.1 e 4.

¹³⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

13. VII Troféu Ibérico.



Imagem nº20: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1972/73
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	Largura: 43,2cm (diâmetro superior). Altura: 109,5cm.
Massa (total)	2,5kg
Materiais utilizados	Peanha: Madeira. Componente metálica: Prata. Suspeita-se que o galeão que está no topo da bola tem revestimento a ouro (prata dourada- ver anexo IV). ¹³⁸
Técnicas de Produção	Componente metálica: prata maciça trabalhada. Peanha e componente metálica unidas por um eixo e roscas.

¹³⁸ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	
Local de Fabrico	
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>O troféu é composto por elementos associados à própria competição e à cidade onde a mesma se concretizou. Contém uma bola de futebol, com o símbolo da bandeira de Badajoz, segurada por um elemento de forma humana envolvido por uma faixa. Este, está assente sobre uma base plana com duas torres cilíndricas. Estas torres representam um monumento muito conhecido desta cidade com o nome de “Porta de Palmas”¹³⁹</p> <p>A bola de futebol está envolvida por uma coroa de louros (adorno utilizado pelos reis gregos e imperadores romanos que passou a simbolizar vitória e/ou uma conquista nos jogos olímpicos).¹⁴⁰</p> <p>No topo da bola foi colocado o famoso galeão espanhol San Francisco II, conhecido por ser o navio mais poderoso da armada espanhola na época dos descobrimentos, distinguindo-se dos outros navios da mesma tipologia.¹⁴¹</p> <p>Na peanha da peça foram inseridas</p>

¹³⁹ http://badajozcapitalenlafrontera.com/ptapunte_palmas_portugues.html, 01/09/18, às 14h31.

¹⁴⁰ <http://www.gastronomias.com/noticias/noticia652.htm>, 01/09/18, às 14h59.

¹⁴¹ http://www.topolinobrinquedos.com/index.php?route=product/product&product_id=356, 01/09/18, às 15h09.

	placas uma com o mapa da península ibérica, na parte frontal da peça. Nas laterais encontram-se os emblemas das equipas que participaram na final do torneio: SL Benfica e Estrela Vermelha.
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	“VII TROFEO IBERICO” – Designação na faixa que envolve o elemento em forma de humano.

Curiosidades:

- ↪ Torneio triangular realizado em Badajoz, na época de verão. O anfitrião, neste caso, Málaga convidava duas equipas de grande prestígio para disputar o troféu.¹⁴²
- ↪ O Benfica já tinha ganho esta competição no ano de 1969, na condição de estreante. Em 1973, volta a repetir o feito com duas exibições extraordinárias, tendo sido qualificadas pelo jornal Record: "das melhores dos últimos tempos", entre os inúmeros elogios generalizados da restante imprensa.¹⁴³
- ↪ Nesta competição o Benfica derrotou a equipa anfitriã: Málaga por 7-1 e a equipa Estrela Vermelha, considerada um dos melhores clubes de sempre da Jugoslávia e campeã nesse ano, por 5-2.¹⁴⁴
- ↪ Nesse ano, o troféu foi avaliado em 135 contos, mais de 300 mil pesetas.¹⁴⁵

¹⁴²Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

¹⁴³ Record, 3 de julho de 1973, nº2350, p.10.

¹⁴⁴ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹⁴⁵ Record, 7 de junho de 1973, nº2339, p.8.

14. Taça Latina.



Imagem nº21: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1949/50
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	Largura: 24,9cm (diâmetro superior). Altura: 57,5cm.
Massa (total)	4,7kg
Materiais utilizados	Peanha: Madeira. Componente metálica, inscrições na pela e placa: Prata. ¹⁴⁶
Técnicas de Produção	Componente metálica: cinzelada. Peanha e componente metálica unidas por roscas.

¹⁴⁶ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Federação Portuguesa de Futebol, Real Federação Espanhola de Futebol, Federação Italiana Giuoco Calcio e Federação Francesa de Futebol ¹⁴⁷
Local de Fabrico	
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	<p>O troféu tem a forma de uma campânula.</p> <p>Inspirada no estilo Neoclássico a pelas apresenta motivos vegetalistas estilizados, laços, grinaldas, caneluras (fissuras verticais de secção semicircular ao longo do fuste das colunas ou pilares antigos)¹⁴⁸, e 2 cabeças que leões que sevem para segurar as duas asas da taça, em forma de argola representando 2 grinaldas. Suspensos pela taça encontram-se 3 medalhões com os emblemas da Federação Portuguesa de Futebol, Federação Italiana Giuoco Calcio e da Federação Francesa de Futebol. Está em falta o medalhão do emblema da Real Federação Espanhola de Futebol, porque se perdeu com o tempo e transporte da peça.¹⁴⁷</p>
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.

¹⁴⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁴⁸ <https://www.priberam.pt/dlpo/caneluras>, 03/09/18, às 14h32.

Inscrições na placa/peça	<p>“TAÇA LATINA”; “1ºCLASSIFICADO”; “18-6-950” (está em falta o número 1 no ano)¹⁴⁷</p>
---------------------------------	--

Curiosidades:

- ↪ A Taça Latina foi disputada de 1949 a 1957, tinha como objetivo colocar em confronto os campeões de Portugal, Espanha, França e Itália anualmente. Podemos considerar esta prova, umas das antecessoras da Taça dos Clubes Campeões Europeus.¹⁴⁹
- ↪ Com a conquista deste troféu a 18 de junho de 1950, o Benfica conquista o seu primeiro título oficial internacional, tornando-se no primeiro e único clube português a vencer este torneio¹⁴⁹
- ↪ Derrotando a equipa Football Club des Girondins de Bordeaux por 2-1 na final disputada no estádio Nacional, aqui em Portugal. Esta foi uma das finais mais extensas da história do futebol internacional: depois de 30 minutos de prolongamento o jogo ainda estava empatado, como na época as grandes penalidades ainda não eram aplicadas, foram jogados prolongamentos de 10 minutos até que uma das equipas marcasse. O golo ocorreu aos 146 minutos de partida, e o seu autor foi Julinho (jogador do Benfica na altura).¹⁴⁹
- ↪ Na sequência desta vitória, adeptos, sócios do clube, e o jornal do Benfica juntaram-se para oferecer ao clube uma taça de ouro e marfim (de valor monetário superior à própria taça latina- ver anexo IX) como agradecimento por terem ganho esta prova tão importante.¹⁵⁰ Esta peça pelo facto de ser tão valiosa por norma, está guardada no cofre do departamento de Reserva Conservação e Restauro do clube, atualmente encontra-se inserida na exposição temporária: “Jornal *O Benfica*. 75 anos de missão.” no piso 2 do Museu Benfica Cosme Damião. Esta exposição foi inaugurada em novembro de 2017 e estima-se que termine em novembro de 2018.¹⁵¹

¹⁴⁹ Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹⁵⁰ *O Benfica*, 24 de junho de 1950, nº249, p.1

¹⁵¹ Entrevista a Cláudia Teixeira, supervisora do serviço de mediação e educação do Museu Benfica - Cosme Damião.

15. Troféu Teresa Herrera.



Imagem n°22: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Snort Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1987
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	Largura: 54cm (diâmetro superior). Altura: 127cm.
Massa (total)	15,7kg
Materiais utilizados	Peanha: Madeira.

	Componente metálica: Prata. Medalhões da parte frontal da peça: Ouro. ¹⁵²
Técnicas de Produção	Componente metálica: foi utilizado molde para fazer a sua estrutura. Peanha e componente metálica unidas por roscas.
Executante	Joalheria Malde. ¹⁵³
Entidade Responsável pela Encomenda	Câmara Municipal da Corunha e Desportivo de La Coruña ¹⁵⁴
Local de Fabrico	Joalheria Malde. ¹⁵³
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	O troféu foi realizado à imagem do monumento: Torre de Hércules (único farol ativo que ainda hoje cumpre a sua função - orientar a rota dos navios que cruzam o corredor do Atlântico - construído pelos romanos no século I a.C, na cidade da Corunha) ^{155 156} Na peça estão inseridos: o símbolo da cidade de Corunha e da cidade de Sevilha (ayuntamiento) e os emblemas das equipas que participaram no torneio desse ano (Sport Lisboa e Benfica, Everton Football Club, Real Sporting de Gijón e do Real Club Deportivo de La Coruña).
Marcas de Contraste	

¹⁵² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁵³ <http://www.malde.net/historia/1989.htm>, 04/09/18, às 13h 52.

¹⁵⁴ <https://www.rcdeportivo.es/rcdeportivo/torneos/trofeo-teresa-herrera>, 04/09/18, às 13h38.

¹⁵⁵ <http://www.torredeherculesacoruna.com/>, 04/09/18, às 14h 34.

¹⁵⁶ **Nota:** A torre de Hércules é um ex-libris da cidade, nomeada em 2009 pela UNESCO património da humanidade. (<http://whc.unesco.org/en/list/1312>, 04/09/18, às 14h50).

Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	Letras na peanha: “XLLII TROFEO - TERESA HERRERA - LA CORUÑA - MCMLXXXVII” Na base da torre, em baixo do símbolo da cidade existe uma pequena inscrição que diz: “MALDE ORFEBRE REALIZO – REAL 69 LA CORUÑA” ¹⁵⁷

Curiosidades:

- ↳ Margarita Teresa Herrera e Posada nascida na cidade de Corunha a 10 de novembro de 1712. Dedicou a sua vida a lutar pelos menos favorecidos. Em 1789, Teresa Herrera doou a sua propriedade à Congregação de Nossa Senhora das Dores e fundou um hospital de caridade na cidade. E foi sob a sombra de um papel tão louvável que em 1946, a Junta Local de Beneficência da Corunha criou este torneio com o objetivo de canalizar a solidariedade social em tempos de dificuldades que surgiram, providenciando desta forma, fundos económicos para ajudar os mais desfavorecidos através de um grande torneio de futebol.¹⁵⁸
- ↳ O troféu Teresa Herrera é o repositório das mais antigas tradições culturais da Galiza. Nele juntam-se a joalheria da Corunha e os talheres de Compostela. Nenhum dos troféus oficiais que culminam nas competições mais longas podem ostentar tantas características como este. De fato, nos tempos que correm a elaboração de tal troféu anualmente para uma competição amigável, com este puro materialismo, pode parecer um capricho, mas este é um caso, especial porque Teresa Herrera para além de ser considerada parte da história da cidade considera-se, também que a sua essência vive dentro do próprio troféu e desse modo é necessário garantir a sua sobrevivência.¹⁵⁸
- ↳ Nem todos os troféus Teresa Herrera tiveram o mesmo aspeto formal, mudam consoante aquilo que nesse ano a entidade responsável da encomenda do troféu

¹⁵⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁵⁸ <https://www.rcdeportivo.es/rcdeportivo/torneos/trofeo-teresa-herrera, 04/09/18, às 13h38.>

quer transmitir, afinal a arte é também uma via de comunicação. Temos o exemplo da taça que foi concebida para celebrar o quinquagésimo aniversário da competição em 1996, sem dúvida uma obra-prima jamais superada. Empregou mais de 2.400 horas de trabalho, 7,4 quilos de ouro e prata. Pesando 32,7kg com 1,50cm de altura, em forma de um híbrido combina com as tradições da Teresa Herrera, dos copos; a mais valiosa criada para a competição até agora, foi avaliada em um milhão de euros.¹⁵⁹

- ↪ O Benfica conquistou este troféu em 1987 com duas vitórias obtidas através da marcação de grandes penalidades. Tinham perdido há 25 anos, os árbitros fizeram de tudo para prejudicar o Benfica expulsando 2 jogadores e mesmo assim a equipa encarnada consegue a desforra vencendo as equipas Everton (campeão inglês nesse ano) por 5-3 e a equipa anfitriã Desportivo da Corunã por 4-3. Ganhando assim um dos torneios mais emblemáticos de Espanha.¹⁶⁰

16. Troféu Vinho do Porto.



Imagem nº23: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1973
------------------	------

¹⁵⁹ <http://www.malde.net/historia/1989.htm>, 04/09/18, às 13h 52.

¹⁶⁰ *O Benfica*, 12 de agosto de 1987 nº2338, p.7

Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	Largura: 116cm (diâmetro superior). Altura: 89,2cm.
Massa (total)	16,6kg
Materiais utilizados	Peanha: Madeira. Componente metálica, inscrições na pela e placa: Prata. ¹⁶¹
Técnicas de Produção	Componente metálica: cinzelada. Peanha e componente metálica unidas por um eixo e roscas.
Executante	Sociedade Costa & Xavier Lda. ¹⁶¹
Entidade Responsável pela Encomenda	Boavista Futebol Clube.
Local de Fabrico	Vila Nova de Gaia
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	O troféu retrata com bastante detalhe um barco rebelo (embarcação típica do Douro, associado ao transporte das pipas do vinho do Porto). ¹⁶² Contém 5 homens, 14 barris de vinho, ferramentas de trabalho, martelo, machado, cofre, bacalhau, remos e arpão nas laterais. ¹⁶³
Marcas de Contraste	Contém marca de ourives no topo do mastro principal.
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	“O VINHO DO PORTO”, “obra de arte concebida pela Natureza e modelada pelo homem, nasce nas encostas do Douro e desce ao longo

¹⁶¹ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁶² **Nota:** Este tipo de embarcação por norma tem entre 19 e 23 de metros de comprimento e uma boca de 4,5 metros. A sua construção em tábuas sobrepostas, é nórdica (parecido com uma embarcação viking), (<https://www.taylor.pt/pt/noticias/a-historia-do-barco-rabelo-e-dos-rapidos>, 08/09/18, às 15h46).

¹⁶³ <https://www.taylor.pt/pt/noticias/a-historia-do-barco-rabelo-e-dos-rapidos>, 08/09/18, às 15h46.

	<p>do rio, embala-se na ambição de percorrer o Mundo. Conseio do seu valor, nobre nascimento, enriquecido em Gaia, que o educa, estende os braços desprendidamente, pede, com lealdade, acolhimento, ele que generoso desde o berço, leva consigo o prazer, a evocação, o encantamento”¹⁶⁴ “JUNHO- 1973”, “1373-1973”, “VI Centenário Aliança Luso-britânica e festas da cidade do Porto.</p>
--	--

Curiosidades:

- ↳ Depois de ter sido tricampeão nacional, celebrando um campeonato invicto em 1973¹⁶⁵, o Benfica foi convidado a disputar mais um troféu único, num torneio organizado pelo Boavista Futebol Clube, com o intuito de celebrar os 600 anos da aliança Luso-britânica mais antiga do mundo: O tratado de Windsor (assinado em maio de 1386 entre Portugal e a Inglaterra com o objetivo de renovar aliança Anglo-Portuguesa – aliança diplomática mais antiga do mundo ainda em vigor- estabelecida pelos países em questão no ano de 1373.¹⁶⁶
- ↳ As equipas que participaram no torneio foram: o Sport Lisboa e Benfica, Boavista Futebol Clube, Nottingham Forest Football Club e Futebol Clube do Porto.¹⁶⁷
- ↳ O Boavista organizou um plano que incluiu uma visita às cidades de Lisboa e Guimarães, uma visita às caves da firma Taylor, plantação de uma árvore no jardim da Boavista e receção das equipas participantes na Câmara Municipal do Porto.¹⁶⁷

¹⁶⁴ **Nota:** nas laterais da peça existem duas placas com a mesma inscrição da placa frontal em francês (lado esquerdo) e alemão (lado direito).

¹⁶⁵Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica-Cosme Damião.

¹⁶⁶ <https://casaducaldebraganca.wordpress.com/2015/05/09/o-tratado-de-windsor-e-a-alianca-anglo-portuguesa/>, 08/09/18, às 15h40.

¹⁶⁷*O Benfica*, 19 de junho de 1973, nº1703 p.7.

- ↪ O Benfica derrotou o Nottingham Forest por 3-0 e o Boavista por 1-4 na final disputada no estádio do Bessa (cidade do Porto) conquistando deste modo mais um troféu para o seu espólio.¹⁶⁷
- ↪ O último golo do Benfica frente ao Boavista, marcado por Eusébio, foi considerado "fenomenal", a imprensa afirmou que "talvez só se tenha visto, uma ou outra vez, muito raramente, em todo o Mundo".¹⁶⁸
- ↪ O troféu foi entregue à equipa encarnada por Nuno de Vasconcelos, presidente da Câmara Municipal do Porto, e foi avaliada em 500 contos na época.¹⁶⁹

17. IV Eusébio Cup.



Imagem nº24: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	2011
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Prova internacional.
Dimensões (totais)	Largura: 35,5cm (diâmetro superior).

¹⁶⁸ *O Benfica*, 26 de junho de 1973, nº1710, p.6.

¹⁶⁹ *A Bola*, 25 de junho de 1973, nº758, p.12.

	Altura: 60,2cm.
Massa (total)	3,964kg
Materiais utilizados	Componente metálica: latão, revestido a banho de prata em conjunto com outros materiais (não nobres) com o intuito de dar um efeito brilhante à peça. ¹⁷⁰ Não tem peanha.
Técnicas de Produção	
Executante	Designer Rui Avelar. ¹⁷⁰
Entidade Responsável pela Encomenda	Sport Lisboa e Benfica.
Local de Fabrico	Criações Ilimitadas Designers, lda. ¹⁷⁰
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	A peça ilustra a silhueta de Eusébio em posição de remate, a sua imagem de marca. Constituída por três planos paralelos que transmitem a ilusão de movimento.
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 12 do museu: Honrar o País.
Inscrições na placa/peça	“EUSÉBIO CUP” “06-08-2011” “ARSENAL” Símbolos do Sport Lisboa e Benfica e do Arsenal. Símbolo da própria competição. ¹⁷⁰

Curiosidades:

- ↳ Torneio anual de pré-época organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, criado em 2008, com o intuito de prestar homenagem a Eusébio (um dos melhores jogadores de todos os tempos). Esta competição por norma é concretizada no Estádio da Luz em Lisboa.¹⁷¹

¹⁷⁰ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

- ↪ Mais do que uma homenagem, o Benfica pretende também associar a sua maior personalidade desportiva a um evento futebolístico de referência no panorama do futebol internacional, convidando os maiores clubes europeus.¹⁷¹ Já participaram neste torneio as equipas: Inter de Milão (Itália), AC Milan (Itália), Tottenham (Inglaterra), Arsenal (Inglaterra), Real Madrid (Espanha), São Paulo Futebol Clube (Brasil), Monterrey (México), Lyon (França).¹⁷²
- ↪ A primeira edição, em 2008, foi conquistada pelo Inter de Milão, equipa onde jogava Luís Figo e que era orientada por José Mourinho, em grandes penalidades (5-4).¹⁷³
- ↪ O Benfica até agora, conquistou três edições: em 2009 derrotando o AC Milan por 5-4 nas grandes penalidades; em 2011 venceu o Arsenal por 2-1 e no ano seguinte, em 2012, superiorizou-se ao Real Madrid em 5-2.¹⁷²
- ↪ Eusébio até à data da sua morte (5 de janeiro de 2014), deu sempre o pontapé de saída da Eusébio Cup, assim como também ele quem fazia a entrega da taça ao vencedor anual da competição.¹⁷⁴
- ↪ Esta peça, refere-se ao quarto ano consecutivo de homenagem a Eusébio e à segunda vitória do Benfica neste torneio, sem ter sido necessário ter recorrido à marcação das grandes penalidades contra a equipa do Arsenal.¹⁷⁴
- ↪ No intervalo do jogo com o Arsenal, o Sport Lisboa e Benfica homenageou 5 dos sócios mais antigos (há mais de 70 anos), estes receberam no Camarote Presidencial, pelas mãos de Eusébio e Luís Filipe Vieira, a nova camisola da época e uma fotografia do “Pantera Negra” autografada pelo mesmo.¹⁷⁴
- ↪ A IV Eusébio Cup, foi transmitida pela TVI, tendo sido o programa mais visto do dia com uma audiência de 1.068.867 telespectadores.¹⁷⁵
- ↪ Fundação Benfica fez leilão das camisolas com que os jogadores jogaram nesta edição do torneio para uma causa solidária. (ver anexo X)¹⁷⁶

¹⁷¹ *O Benfica*, 1 de agosto de 2008, nº3015 p.32

¹⁷² Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

¹⁷³ *A Bola*, 7 de agosto de 2011, nº1956 p.13.

¹⁷⁴ *O Benfica*, 12 de agosto de 2011, nº3511, pp.3-5.

¹⁷⁵ *Record*, 8 de agosto de 2011, nº3551 p. 34.

¹⁷⁶ *O Benfica*, 12 de agosto de 2011, nº3511, p.29.

18. Taça Simpatia - Iogurte Lisboa.



Imagem nº25: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1966
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Popularidade (contexto nacional).
Dimensões (totais)	Largura: 60,5cm (diâmetro superior) ¹⁷⁷ . Altura: 1,50m ¹⁷⁷ . 1,53m ¹⁷⁸ .

¹⁷⁷ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁷⁸ *O Benfica*, 1 de dezembro de 1966, nº1255, p.19.

Massa (total)	34,3kg ¹⁷⁷ . 36,3kg ¹⁷⁸ .
Materiais utilizados	Componente metálica: o corpo da taça e os restantes motivos decorativos são em prata, com exceção da cruz que se encontra no topo da tampa, essa é revestida a ouro. ¹⁷⁷ Peanha: Madeira.
Técnicas de Produção	Componentes metálicas cinzeladas e repuxadas. Os brasões inseridos na peça parecem ser fundidos. ¹⁷⁷ Componente metálica principal unida à peanha por rosca. As componentes metálicas de dimensões menores foram unidas à peanha e ao resto da taça por pregos e parafusos. ¹⁷⁷
Executante	Filipe José Bandeira.
Entidade Responsável pela Encomenda	Sociedade de Alimentação Estrela Lisbonense Lda ¹⁷⁹
Local de Fabrico	Porto
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Esta peça remete-nos para uma gramática decorativa de estilo neomanuelino (corrente artística que se desenvolveu na arquitetura e nas artes decorativas em Portugal a meio do século XIX e início do século XX) ^{180 181} , pela utilização notável de elementos da iconografia portuguesa

¹⁷⁹ <http://oindefectivel.blogspot.com/2017/09/a-saude-e-boa-com-iogurte-lisboa.html>, 15/09/18, às 12h26.

¹⁸⁰ <http://ensina.rtp.pt/artigo/neomanuelino-ou-o-revivalismo-portugues-do-seculo-xix/>, 15/09/18, às 15h52.

¹⁸¹ **Nota:** O neomanuelino procurou reivindicar o estilo nacional, apostando assim numa corrente cultural e artística tipicamente portuguesa, diferenciando-nos das restantes, revivendo e mostrando aos países do continente europeu, que esta foi a pátria das ilustres descobertas marítimas. (<http://ensina.rtp.pt/artigo/neomanuelino-ou-o-revivalismo-portugues-do-seculo-xix/>, 15/09/18, às 15h52).

	<p>e religiosa na sua decoração nomeadamente: 1- a Cruz da Ordem de Cristo (normalmente inserida nas bandeiras das naus quinhentistas e caravelas portuguesas na época dos descobrimentos, nos séculos XV e VVI)^{182 183}, 2- a esfera armilar (símbolo manuelino que significa poder marítimo, político e económico relacionado com os descobrimentos e que começou a fazer parte da bandeira nacional)¹⁸⁴, 3- o brasão de Portugal com as cinco quinas, 4- as típicas embarcações portuguesas usadas nos descobrimentos (caravelas), 5- folhas de acanto e fiadas de pérolas (que eram habituais na arte clássica), 6- janelas e pequenas torres góticas (utilizadas em vários edifícios e monumentos portugueses)¹⁸⁵. Penha em forma de poliedro octogonal.</p>
<p>Marcas de Contraste</p>	<p>Nº1811- marca do ourives Filipe José Bandeira registada no Porto em 1920 e já cancelada.¹⁸⁶ Nº49- marca de garantia do toque de prata a 0,833%.¹⁸⁷</p>

¹⁸² VASCONCELOS, Frazão de. 1951. *A Cruz da Ordem de Cristo na Marinha Portuguesa*. Separata da revista da Marinha nº345. Lisboa.

¹⁸³ **Nota:** A Cruz da Ordem de Cristo era utilizada com o objetivo de fazermos distinguir as tropas da marinha portuguesa em relação às dos outros países. Esta cruz era conhecida pela população espanhola por: “Cruz de Portugal”. (VASCONCELOS, Frazão de. 1951. *A Cruz da Ordem de Cristo na Marinha Portuguesa*. Separata da revista da Marinha nº345. Lisboa.)

¹⁸⁴ <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/d42.html>, 15/09/18, às 16h11.

¹⁸⁵ MEDINA, João. 2006. *Portuguesismo(s)*. Centro de História da Universidade de Lisboa. Lisboa.

¹⁸⁶ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

	Nº65- marca de garantia do toque de prata a 0,833% usada nos elementos de pequenas dimensões. ¹⁸⁷
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu: Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	

Curiosidades:

- ↪ A Sociedade de Alimentação Estrela Lisbonense Lda promoveu um passatempo com a finalidade de premiar o clube preferido e mais votado pelos consumidores do Iogurte Lisboa. O concurso resultou numa votação entre sócios e adeptos dos clubes portugueses, a Associação de Futebol de Lisboa (AFL), ficou encarregue de fiscalizar os votos.
- ↪ O sistema de votação baseou-se no preenchimento de uma caderneta de votos, que poderia ser entregue ao clube de preferência do eleitor ou diretamente à AFL. O prémio foi esta magnífica taça em prata avaliada no valor de 100 mil escudos na época.¹⁸⁸
- ↪ Alguns dos slogans usados no passatempo foram: «A saúde é boa... com "Iogurte Lisboa" ou «Tome um alimento que lhe dá saúde e contribua para a vitória do seu clube» (ver anexo XI).¹⁸⁹
- ↪ O concurso teve a duração de aproximadamente 1 ano sendo publicitado nos jornais: *O Benfica* e *Benfica Ilustrado*.¹⁸⁸
- ↪ A junção de várias correntes artísticas enaltecendo a cultura portuguesa, assim como minuciosidade do trabalho do ourives e qualidade dos materiais, fizeram desta peça um ex-libris do património português.¹⁹⁰
- ↪ A equipa nacional com mais votos foi o Sport Lisboa e Benfica. A entrega da taça ocorreu a 27 de novembro de 1966, no Estádio da Luz, no confronto Benfica-Porto para a 8ª jornada do Campeonato Nacional.¹⁹¹

¹⁸⁷ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h35.

¹⁸⁸ *O Benfica*, 1 de dezembro de 1966, nº1255, p.19.

¹⁸⁹ *O Benfica*, 10 de junho de 1965 a 28 de abril de 1966 e *Benfica Ilustrado*, 1 de julho de 1965 a 1 de maio de 1966 – anúncios.

¹⁹⁰ <http://oindefectivel.blogspot.com/2017/09/a-saude-e-boa-com-iogurte-lisboa.html>, 15/09/18, às 18h17

¹⁹¹ *O Benfica*, 1 de dezembro de 1966, nº1255, p.19.

19.Taça Ramos Pinto.



Imagem n°26: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Snort Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1958
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Popularidade (contexto nacional).
Dimensões (totais)	Largura: 49cm (diâmetro superior). Altura: 136cm.
Massa (total)	16,180kg

Materiais utilizados	Componente metálica: prata, ametistas (pedras douradas), topázios (pedras roxas) e vidro. ¹⁹² Peanha: madeira.
Técnicas de Produção	Componente metálica: Cinzelada, repuxada. As asas da peça são prata fundida e para fazer a cruz que foi inserida na parte frontal da taça, foi utilizado vidro fundido. Peanha e componente metálica unidas por rosca.
Executante	Silva Alves & Pimenta.
Entidade Responsável pela Encomenda	Ramos Pinto & C ^a , Lda.
Local de Fabrico	Porto
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	A peça tem a forma torneada. Consegue-se visualizar facho olímpico no remate da tampa, elementos vegetalistas associados à temática do vinho: parras, cepas e cachos de uvas. Foi inserido também o símbolo da firma Ramos Pinto (entidade responsável pelo concurso e pelo prémio).
Marcas de Contraste	Nº3091- marca de ourives registada no Porto em 1921 e já cancelada. ¹⁹³ Nº49- marca de garantia do toque de prata a 0,833%. ¹⁹⁴ Nº65- marca de garantia do toque de prata a 0,833% usada nos elementos de pequenas dimensões. ¹⁹⁴
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu:

¹⁹² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

¹⁹³ https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

¹⁹⁴ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h35.

	Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	Frente da peça: “TAÇA RAMOS PINTO”.

Curiosidades:

- ↪ A empresa vinícola, fundada no ano de 1880 por Adriano Ramos Pinto¹⁹⁵, organizou em novembro de 1956 um passatempo: «Entra em Campo», com a finalidade de premiar o clube preferido e mais votado pela população portuguesa. Este concurso resultou numa votação entre sócios e adeptos dos clubes portugueses. Durou aproximadamente um ano, terminando às 16 horas de 31 de dezembro de 1957.¹⁹⁶
- ↪ A 1 de dezembro de 1956, foi criada uma tertúlia por José Faustino Gonçalves (sócio muito antigo do Sport Lisboa e Benfica) com o nome de «Os Secretaristas», composta por vinte e um benfiquistas, tendo como objetivo a angariação de votos, ao longo do decorrer do passatempo. A partir desse dia até ao dia final em que o concurso terminou, colocaram em prática e fizeram todos os esforços para que esta magnífica taça viesse parar ao acervo do clube. Publicitaram a campanha de Lança Moreira: «Beba brandy Ramos Pinto e vote no seu clube preferido!» em almoços, deslocações, contactaram com a província, com as ilhas e com as províncias ultramarinas.^{197 198}
- ↪ Perto do dia final do encerramento das votações a expectativa aumentava e na votação que já era conhecida sabia-se que o Futebol Clube do Porto estava em primeiro lugar e o Sport Lisboa e Benfica em segundo, bastante distante da vitória. Foi então, que na véspera de encerrarem as votações, dia 30 de dezembro de 1957, cinco membros da tertúlia (Vítor Manuel Gomes, José Faustino Gonçalves, Rui Aníbal Augusto Nunes e Mário Pereira) foram ao Porto entregar parte dos votos recolhidos.^{199 200}
- ↪ No dia 31, sabendo que as votações terminavam às 16h e os portões da Ramos Pinto fechavam às 15h30, os cinco sócios apresentaram-se na sede da fábrica

¹⁹⁵ <http://www.ramospinto.pt/origem>, 16/09/18, às 12h36.

¹⁹⁶ *O Benfica*, 16 de janeiro de 1958, nº791, p.8.

¹⁹⁷ *O Benfica Ilustrado*, 1 de março de 1958, nº6 p.14

¹⁹⁸ *O Benfica*, 6 de fevereiro de 1958, nº794, p.5.

¹⁹⁹ *O Benfica Ilustrado*, 1 de março de 1958, nº6 p.14

²⁰⁰ *O Benfica*, 6 de fevereiro de 1958, nº794, p.5.

Ramos Pinto, e 15 minutos antes das portas encerrarem e entregaram em mão 207 mil votos. Os restantes membros da tertúlia que ficaram em Lisboa, enviaram, por correio, os restantes 27 mil votos.²⁰¹

- ↪ Contando 373 mil votos, o Sport Lisboa e Benfica ganha o passatempo com 57 mil 330 votos de vantagem em relação ao Futebol Clube do Porto. Os gerentes da empresa Ramos pinto, responsáveis pela contagem dos votos, ficaram boquiabertos.²⁰¹
- ↪ Dia 4 de fevereiro de 1958, Raúl Ramos Pinto (sócio da firma) entregou o troféu a Carlos Carvalho (vice-presidente da direção do Clube), na Casa do Leão no Castelo de S. Jorge, no decorrer de uma pequena cerimónia com a presença de individualidades do meio desportivo.²⁰¹
- ↪ A conquista desta taça foi importante no sentido em que os apoiantes do clube e os seus sócios provaram através de um gesto bonito aquilo que era o seu amor pelo Benfica. Esta peça foi avaliada em 70 mil escudos na época.²⁰²

20. Taça Jornal A *Época*.



Imagem n°27: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

²⁰¹ *O Benfica*, 16 de janeiro de 1958, n°791, p.8.

²⁰² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Ano/Época	1971/1972
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Popularidade (contexto nacional).
Dimensões (totais)	Largura: 56,5cm (diâmetro superior). Altura: 113cm.
Massa (total)	87kg
Materiais utilizados	Componente metálica: latão, revestido a banho de prata com o intuito de dar um efeito brilhante à peça. ²⁰³ Peanha: mármore preto.
Técnicas de Produção	O disco da “pia” é torneado e as suas caneluras são prensadas (ver anexo IV). Para unir as diferentes partes metálicas e a peanha foi utilizado um sistema de encaixe.
Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Jornal <i>A Época</i> .
Local de Fabrico	
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Esta peça tem a forma de uma “pia” assente em 4 pilares verticais. As suas linhas sóbrias remetem-nos para a linguagem propagandística do Estado Novo (exigência de uma comunicação estética - arte totalitária ²⁰⁴ – onde existe afirmação do poder do Estado, em

²⁰³ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

²⁰⁴**Nota:** A arte totalitária foi uma manifestação estética que ocorreu no século XX, dominada pelos regimes ditatoriais com o intuito de promover as suas ideologias. (<http://pereira-da-silva.blogspot.com/2010/10/o-estado-novo-e-arte.html>, 17/09/18, às 12h31).

	manifestações identitárias soberanas e indiscutíveis). ²⁰⁵
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu: Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	“TAÇA JORNAL ÉPOCA”; “1ªDIVISÃO”; “CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL” “1971-1972”

Curiosidades:

- ↪ A iniciativa de organizar mais um concurso por votos desta vez foi jornal *A Época*,²⁰⁶ desta vez os portugueses teriam de votar no seu clube favorito em cada uma das três divisões do futebol nacional. O objetivo foi premiar o clube mais popular das diferentes divisões, prestando deste modo uma homenagem ao desporto nacional.²⁰⁷
- ↪ A votação realizou-se no decorrer de 25 semanas através de cupões que estiveram disponíveis no próprio jornal (organizador do passatempo).²⁰⁸
- ↪ Interligado ao concurso havia um sorteio semanal patrocinado pelo Totobola que premiava os vencedores do mesmo a ganhar entrada direta na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Foram perto de 64 mil votos que entraram na tómbola do último sorteio, atingindo-se assim maior recorde deste sorteio.²⁰⁹
- ↪ O Benfica superou os restantes clubes com um total de 80.034 votos. E no dia 10 de dezembro de 1972, a taça Jornal *Época* foi entregue a Borges Coutinho (presidente do clube na altura) antes do encontro entre o Benfica e o Atlético Clube de Portugal, para o Campeonato Nacional.²⁰⁹

²⁰⁵ <http://pereira-da-silva.blogspot.com/2010/10/o-estado-novo-e-arte.html>, 17/09/18, às 12h31.

²⁰⁶ **Nota:** O jornal *A Época*, fundado a 1 de fevereiro de 1971, surge da fusão entre os jornais *A Voz* e o *Diário da Manhã* (órgão oficial da renomeada Ação Nacional Popular - organização política portuguesa do período do Estado Novo – sendo publicado até maio de 1974. (Consulta de documentos criados pelo departamento de curadoria do Sport Lisboa e Benfica)

²⁰⁷ *A Época*, 7 de maio de 1972, nº453, p.7.

²⁰⁸ *A Época*, 11 de dezembro de 1972, pp.1-7.

²⁰⁹ *A Época*, 6 de maio de 1972, nº452 p.16.

↪ Esta é a última taça por votos conquistada pelos apoiantes do Benfica, sendo que o clube no seu acervo detém aproximadamente 80 taças por votos, ganhas entre os anos de 1924 e 1972.²¹⁰

21. Taça Cidade de Macau.



Imagem nº28: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1970
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Universalidade.
Dimensões (totais)	Largura: 30cm (diâmetro superior).

²¹⁰ **Nota:** As taças inseridas no Museu Benfica – Cosme Damião foram escolhidas com o intuito de representar todas as que o Benfica ganhou neste sistema de votos. A três taças exibidas ao público e que referi anteriormente, são as peças esteticamente mais interessantes a nível de tamanho, trabalho de ourives, qualidade de material utilizado e valor económico. (Consulta de documentos criados pelo departamento de curadoria do Sport Lisboa e Benfica).

	Altura: 66,5cm.
Massa (total)	4,360kg
Materiais utilizados	Componente metálica: prata britânica. ²¹¹ Peanha: madeira.
Técnicas de Produção	
Executante	Sociedade Atkin Brothers ²¹²
Entidade Responsável pela Encomenda	Real Senado de Macau.
Local de Fabrico	Sheffield ²¹³
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Esta peça tem a forma de um cálice com duas asas geométricas que apresentam pequenas folhagens como apontamento. Na tampa da taça, em formato de campânula, encontra-se a figura de um jogador de futebol em posição de remate. A penha contém uma reprodução em miniatura do antigo brasão de armas da cidade de Macau com a inscrição: «Cidade do nome de Deus, não há outra mais leal.» ²¹⁴
Marcas de Contraste	
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu: Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	Frente da peça: “TAÇA CIDADE DE MACAU”; “OFERTA DO REAL SENADO DE MACAU”;

²¹¹ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

²¹² <http://www.silvercollection.it/englaatkin.html>, 18/09/18, às 14h29.

²¹³ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

²¹⁴ <https://cronicasmacaenses.com/2013/08/16/ha-430-anos-a-proclamacao-da-cidade-do-santo-nome-de-deus-de-macau/>, 18/09/18, às 22h26.

	<p>“AGOSTO DE 1970”.</p> <p>Na parte de trás foi inserida uma inscrição em Macaense ²¹⁵ com a mesma frase do antigo brasão de armas de Macau: «Cidade do nome de Deus, não há outra mais leal.»</p>
--	--

Curiosidades:

- ↪ A equipa do Benfica, no verão do ano de 1970 fez uma digressão que iniciou dia 17 de agosto e durou de cerca de três semanas pelo Extremo-Oriente. O Benfica esteve em Macau, Tóquio, Kobe e Coreia do Sul. Esta foi a primeira deslocação de uma equipa portuguesa a terras tão longínquas. Este convite foi mais uma prova ao mérito e popularidade que o Clube tinha, já na época, em todo o mundo.²¹⁶
- ↪ A cidade de Macau foi um protetorado português até 1999, durante mais de 400 anos de história, foi uma cidade que absorveu e adquiriu muito da cultura portuguesa e com orgulho. A influencia de Portugal nesta cidade foi marcante de uma maneira bastante positiva e por esse motivo, os cidadãos macaenses estavam orgulhosos por receber uma equipa portuguesa na sua cidade. Foi então que mais de 1 milhão de pessoas assistiu ao primeiro treino do Benfica.²¹⁷
- ↪ No dia em que os ingressos para o confronto com a seleção de Macau foram colocados à venda, o entusiasmo da população macaense quase que atingiu a loucura e em poucas horas os bilhetes esgotaram. Chegando muitos deles a serem vendidos no «mercado negro» em importâncias exorbitantes.²¹⁷
- ↪ O Benfica concretizou dois desafios em Macau: o primeiro frente à seleção de Macau (vencendo por 4-0) e o segundo frente à seleção de Hong Kong

²¹⁵**Nota:** Patuá macaense, também chamada Crioulo macaense é um idioma crioulo de base portuguesa criado na cidade de Macau no século XVI, influenciada pelas línguas chinesas e pelo inglês que ainda hoje, é muito falada pelo povo macaense e que se tornou num traço notável da identidade cultural desta comunidade.(<http://www.revistamacau.com/2018/06/10/patua-uma-lingua-que-teima-em-viver/>, 18/09/18, às 22h35.)

²¹⁶ *O Benfica*, 1 de setembro de 1970, nº1409, pp.5-7.

²¹⁷ *O Benfica*, 25 de agosto de 1970, nº1403, pp.7-9.

(terminando a partida em 7-0). A equipa nas exibições excepcionais que fez demonstrou mais uma vez o seu valor e mérito.²¹⁸

- ↳ Para o jogo frente à seleção de Hong Kong, os bilhetes esgotaram ainda mais rápido, muitos dos quais foram vendidos em quantias exageradas. Este jogo teve uma assistência de mais de 12 000 pessoas.²¹⁹
- ↳ No Japão, o Benfica executou três desafios: contra a seleção japonesa nas cidades de Kobe e Tóquio (Vencendo em todas as partidas por 3-0; 4-1 e 6-1).²¹⁹
- ↳ Estiveram presentes cerca de 60 000 pessoas no Estádio Olímpico de Tóquio. A equipa encarnada Benfica foi embora da cidade de Tóquio com lágrimas nos olhos olhando para cartazes onde se conseguia ler: «Obrigado Benfica».²¹⁹
- ↳ O Benfica terminou a sua digressão pelo Extremo-Oriente na Coreia do Sul executando 2 desafios: frente seleção da Coreia do Sul B (vencendo por 5-0) e contra a seleção da Coreia do Sul A (empatando 1-1).²²⁰
- ↳ Em 7 desafios, o Sport Lisboa e Benfica obteve 6 vitórias e 1 empate. Marcaram 30 golos e sofreram 3. O melhor marcador desta digressão foi Eusébio somando um total de 13 golos.²²¹

²¹⁸ *O Benfica*, 11 de agosto de 1970, nº1389, pp.6 e 7.

²¹⁹ *O Benfica*, 8 de setembro de 1970, nº1416 pp.6-8.

²²⁰ *O Benfica*, 18 de agosto, de 1970, nº1396 p.7.

²²¹ *O Benfica*, 8 de setembro de 1970, nº1416 pp.6-8.

22. Taça “O Mundo Português”.



Imagem nº29: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Ano/Época	1955
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Universalidade.
Dimensões (totais)	Largura: 31,5cm (diâmetro superior). Altura: 64,5cm.
Massa (total)	11,2kg
Materiais utilizados	Componente metálica: prata britânica Emblema do Benfica: prata revestida a ouro – prata dourada. ²²² Peanha: madeira
Técnicas de Produção	O emblema do Sport Lisboa e Benfica foi soldado e pintado.
Executante	
Entidade Responsável pela Encomenda	Jornal O Mundo Português. ²²³

²²² Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Local de Fabrico	
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Esta peça tem a forma de um cálice assente numa bola de futebol ladeada por duas rosas (símbolo de admiração, amizade e união) ²²⁴ Na parte frontal da taça foi inserida uma reprodução do emblema do Sport Lisboa e Benfica. Esta taça é o símbolo da língua, da história e das relações desportivas luso-brasileiras que une ambos os países (Portugal e Brasil).
Marcas de Contraste	Nº49- marca de garantia do toque de prata a 0,833%. ²²⁵
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu: Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	“AO SPORT LISBOA E BENFICA CAMPEÃO PORTUGUÊS EM 1955”; “HOMENAGEM SINCERA DE O MUNDO PORTUGUÊS”; “RIO-1955”.

Curiosidades:

- ↪ Esta foi a primeira deslocação do Benfica ao Brasil. A digressão iniciou dia 19 de junho de 1955 e terminou dia 10 de julho do mesmo ano. A equipa foi convidada a participar no Torneio Charles Miller, sob a organização da Confederação Brasileira de Desportos.²²⁶
- ↪ Esta competição foi disputada por 6 equipas: Sport Lisboa e Benfica, América Futebol Clube (Brasil), Corinthians (Brasil), Flamengo (Brasil), Palmeiras (Brasil) e Peñarol (Uruguai). O vencedor da competição foi a equipa brasileira

²²³ *O Benfica* 23 de junho 1955, nº654, p.1.

²²⁴ <https://www.dicionariodesimbolos.com>, 19/09/18, às 10h39.

²²⁵ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h35.

²²⁶ *O Mundo Desportivo*, 20 de junho de 1955, nº 2779, p.1.

Corinthians. O Benfica ficou em quarto lugar, no entanto os jogos com mais público no torneio foram: o jogo América Futebol Clube versus Benfica (4-2) com uma assistência de 94.642 espetadores e a partida Flamengo versus Benfica (1-0) com 130 mil pessoas gerando uma das maiores receitas económicas (2.583.000 cruzeiros, cerca de 1200 contos), verificadas em desafios com clubes estrangeiros.²²⁶

- ↪ Antes de se ter iniciado o desafio entre equipa do Flamengo e a equipa benfiquista, o jornal Mundo Português prestou uma homenagem à equipa encarnada oferecendo aos seus jogadores faixas e a Taça «O Mundo Português» por terem ganho o campeonato nacional nesse ano.²²⁷
- ↪ O Presidente da República do Brasil da época, recebeu a delegação do Benfica, presenteando-lhe com um diploma de sócio honorário do clube. Foi também criada uma campanha destinada à angariação de fundos para conclusão das obras do estádio da Luz²²⁸
- ↪ No dia 19 de julho do mesmo ano foi exibido no cinema de São Luís (Brasil) um documentário com o nome: «Benfica no Brasil».²²⁹

23. Taça Ilha da Madeira.



Imagem n°30: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

²²⁷ *O Benfica* 23 de junho 1955, n°654, p.1.

²²⁸ *Record*, 18 de junho de 1955, n°414, p.2 e 6.

²²⁹ *O Benfica*, 21 de julho de 1955, n°661 p.8.

Ano/Época	1922
Modalidade	Futebol.
Contexto/ Prova	Popularidade (contexto nacional).
Dimensões (totais)	Largura: 33,5cm (diâmetro superior). Altura: 66cm.
Massa (total)	3,9kg
Materiais utilizados	Componente metálica: prata. ²³⁰ Parte interior da peça: leva revestimento a ouro. ²³⁰ Peanha: madeira.
Técnicas de Produção	Componentes metálicas cinzeladas e repuxadas. Os brasões inseridos na peça parecem ser fundidos. Componente metálica principal unida à peanha por rosca. As componentes metálicas de dimensões menores foram unidas à peanha e ao resto da taça por pregos e parafusos. ²³⁰
Executante	Ourives Manuel Maria Cardoso ²³⁰
Entidade Responsável pela Encomenda	Club Sports Madeira.
Local de Fabrico	Porto.
Descrição/ Gramática decorativa / Iconografia	Esta peça segue a estética da tipologia da Taça de Portugal, na época de 1922, o estilo neomanuelino ²³¹ estava em voga, pela utilização notável de elementos da iconografia portuguesa e religiosa na sua decoração nomeadamente: 1- esferas armilares, 2- a cruz da Ordem de Cristo, 3- escudo de Portugal com

²³⁰ Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

²³¹ ANACLETO, Regina. 1994. *O neomanuelino ou a reinvenção da arquitetura dos descobrimentos*. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa.

	as cinco quinas, 4- caravelas portuguesas. O desenho de elementos torcidos e ornamentos ligados à flora remetem-nos para o estilo gótico.
Marcas de Contraste	Contém marca do ourives Manuel Maria Cardoso registada no Porto e já cancelada. ²³² Nº73 Porto: Marca de garantia da prata do toque de 0,833% ²³³
Localização atual	Inserida na área nº 26 do museu: Benfica Universal – Popularidade.
Inscrições na placa/peça	“TAÇA ILHA DA MADEIRA” “OFERTA FOOT-BALL” “9-4-1922”

Curiosidades:

- ↳ Abel Romão Gonçalves, diretor do Clube Sport Marítimo convidou o Sport Lisboa e Benfica a viajar até à Madeira com o propósito de promover o estreitamento das relações entre o futebol madeirense e o continental.²³⁴
- ↳ Esta foi a primeira vez que uma equipa do continente foi jogar à ilha, por isso foi um acontecimento marcante para ambas as partes. A competitividade entre os clubes locais não era a melhor, mas a visita do Benfica conseguiu aproximar momentaneamente esses mesmos clubes, que capricharam em receber os seus convidados o mais cordialmente possível.²³⁵
- ↳ O Sport Lisboa e Benfica volta convencido de que tinha cumprido o seu dever e apesar de não ter saído vitorioso em todos os jogos por variados motivos (receções, festas, deficiências na arbitragem, condições do campo...) a equipa encarnada não mostrou menos conhecimentos e técnica que as equipas adversárias.

²³² https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

²³³ https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h35.

²³⁴ OLIVEIRA, Mário Fernando de e SILVA, Carlos Rebelo da. (s.d). *História do Sport Lisboa e Benfica 1904-1954*. Volume I. Lisboa. Edição de Autores.

²³⁵ *O Sport de Lisboa*, 6 de maio de 1922, nº452, pp.1 e 3

↪ O presidente da direção do Clube Sport Madeira em conjunto com o capitão geral, decidem oferecer uma taça comemorativa em prata como recordação da sua passagem pela ilha. A taça foi entregue num banquete cerimonial ao capitão geral do Benfica na época: Cosme Damião.

4.CONCLUSÃO

Após uma reflexão sobre as questões principais que regem o tema central do presente relatório, foi importante, criar uma breve síntese, tentando articular alguns desses conceitos que considero fundamentais.

Quando se fala em património cultural, fala-se de um elemento fundamental que faz parte da evolução cultural do ser humano e da herança que transmite, sendo deste modo o promotor do processo de construção de uma identidade cultural. Por esse motivo é que é tão importante restaurar e preservar as obras de arte, para que estas não se percam no tempo e no espaço, volto a referir a conhecida frase do atual presidente do Sport Lisboa e Benfica, Luís Filipe Vieira: “Não pode haver futuro se não cuidarmos do nosso passado”.

O impacto das grandes conquistas do Benfica tem sido enorme, desde que o clube iniciou a sua digressão pela Europa, África, América; tornou-se num verdadeiro fenómeno desportivo e social.²³⁶

A base social de apoio ao clube foi e é cada vez mais ampla, até porque o Benfica ao longo do seu percurso não adormeceu sobre os ganhos que tem conquistado. Tenta fazer mais e melhor de jogo para jogo, não só no futebol, mas também nas restantes modalidades, e é esse motivo que torna o tão mediático, existindo assim atualmente 33.554 bens culturais no seu acervo. Este é um número que está em constante evolução, pois todos os meses o Sport Lisboa e Benfica com as diversas competições que ocorrem no calendário desportivo, vai adquirindo novas peças para juntar à sua coleção; um bocadinho diferente do acervo cultural que existe noutra tipo de museus não desportivos. As conquistas, valores e mística são fatores que fazem com que a identidade do Sport Lisboa e Benfica seja cada vez mais saliente e definida em comparação aos restantes adversários. São os sócios e seus os apoiantes que alimentam o conceito de família benfiquista, a expressão conhecida: “sempre juntos.” - Move multidões, desde miúdos a graúdos, de geração em geração, estas pessoas têm alimentado a essência que foi e jamais será esquecida.²³⁷

São os bens culturais que estão inseridos na exposição permanente do museu que fazem o visitante recordar todos os momentos gloriosos mesmo em conjunturas menos felizes. Neste sentido, cabe também ao mediador cultural ser o promotor do acervo,

²³⁶ PERDIGÃO, Carlos. 2004. *100 anos de lenda*. Diário de Notícias.

²³⁷ MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

aproximando o indivíduo dos bens, proporcionando o entendimento dos mesmos. Como já referi nos primeiros capítulos, são várias as estratégias adotadas pela instituição com a finalidade de alargar horizontes tentando alcançar público de todas as idades, e de diferentes interesses. As oficinas artísticas e visitas temáticas são as atividades mais frequentes e praticadas no calendário da programação do Museu Benfica – Cosme Damião.

Refletindo agora sobre todo o meu trabalho enquanto estagiária no museu, os três meses em que trabalhei permitiram-me adquirir várias ferramentas de trabalho, que promoveram, não só, o meu crescimento profissional, mas também pessoal. A escolha deste local para estagiar foi a minha primeira opção e deveu-se ao facto de ter muito interesse não só pela área da museologia, mas também a relação afetiva que tenho com o clube; nesse sentido decidi unir os interesses curriculares e profissionais com os interesses pessoais. Penso que o resultado foi positivo e gratificante para ambas as partes. Consegui sobretudo adquirir os mais variados conhecimentos, em relação à estrutura do clube e do seu património, ao nível da arte, da educação não formal e da mediação cultural.

Deliberando acerca da minha investigação, posso dizer que foi desafiante no sentido em que nem sempre foi fácil encontrar respostas para tudo o que queria saber, por vezes, tive de aceitar que em determinadas peças não iria conseguir obter respostas para todas as alíneas da minha tabela. Compreendi que mesmo fazendo pesquisa em jornais, livros, consultando sites, e fazendo entrevistas a técnicos e investigadores que trabalham no clube e que lidam com estes objetos diariamente, por vezes as fontes de informação são limitadas; o conhecimento existente das mesmas, vai variando consoante a sua importância para o clube e meio envolvente.

Posso concluir que esta investigação me permitiu ganhar ainda mais conhecimentos sobre a história do Sport Lisboa e Benfica, factos e curiosidades que não adquiri no estágio, obtive ainda alguns saberes de ourivesaria, que até agora era um tema que não dominava.

5.BIBLIOGRAFIA E ELEMENTOS DE CONSULTA

Livros:

ANACLETO, Regina. 1994. *O neomanuelino ou a reinvenção da arquitetura dos descobrimentos*. Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane (orgs) 2009. *Arte / Educação como mediação cultural e social*. S. Paulo. Editora UNESP.

BEITES, Alexandre. 2011. *O Museu Aberto e Comunicativo, fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto.

COELHO, M.C.P. 1997. *Da origem dos Museus, do seu conteúdo, arquitetura e livre acesso*. Brotéria. Cultura e Informação.

COELHO, Teixeira. 1997. *Dicionário Crítico de Política Cultural. Cultura e Imaginário*. São Paulo. Editora Iluminuras Lda.

DAVIES, Penélope. SIMON, David. DENNY, Walter. ROBERTS, Ann. HOFRICHTER, Frima e JACOBS, Joseph. 2010. *A Nova História da Arte de Janson- A Tradição Ocidental*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

DIAS, Marina Tavares, 2000. *História do Futebol em Lisboa- de 1888 aos grandes estádios*. Coimbra. Quimera.

ESQUÍVEL, Patrícia. 2007. *Teoria e Crítica de Arte em Portugal (1921-1940)*. Lisboa. Edições Colibri: IHA- Estudos de Arte Contemporânea, FCSH, Universidade de Lisboa.

GONÇALVES, António Nogueira. 1984. *Estudos de Ourivesaria*. Porto. Paisagem Editora.

MEDINA, João. 2006. *Portuguesismo(s)*. Lisboa. Centro de História da Universidade de Lisboa.

MIGUÉNS, Alberto. 2004. *100 Anos/100 Troféus*. Estoril. Prime Books.

NOTÍCIAS, Diário de. 2000. *Livro de Ouro Sport Lisboa e Benfica- A história, os triunfos e as imagens de todos os tempos*. Lisboa. Telecel.

OLIVEIRA, Mário Fernando de e SILVA, Carlos Rebelo da. (s.d). *História do Sport Lisboa e Benfica 1904-1954*. Volume I. Lisboa. Edição de Autores.

PERDIGÃO, Carlos. 2004. *100 anos de lenda*. Diário de Notícias.

SOUSA, Manuel de. 1997. *História do Futebol, origens, nomes, números e factos*. Sl. Sporpress.

VASCONCELOS, Frazão de. 1951. *A Cruz da Ordem de Cristo na Marinha Portuguesa*. Separata da revista da Marinha nº345. Lisboa.

VIDAL, Manuel Gonçalves e ALMEIDA, Fernando Moitinho de. 1974. *Marcas de contrastes e ourives portuguesas*. Lisboa. Imprensa nacional Casa da Moeda. 2ª edição.

VIEIRA, Joaquim. 1999. *Portugal Século XX- Crónica em Imagens 1930-1940*. Sl. Círculo de Leitores.

Periódicos:

A Bola, 25 de junho de 1973, nº758, p.12.

A Bola, 22 de março de 2009, nº1564, p.2.

A Bola, 7 de agosto de 2011, nº1956 p.13.

Diário de Lisboa, 18 de outubro de 1965, nº15388, p.6.

Época, 6 de maio de 1972, nº452 p.16.

Época, 7 de maio de 1972, nº453, p.7.

Época, 11 de dezembro de 1972, pp.1-7.

Ilustração portuguesa, 20 de junho de 1910, nº226, pp.25-26.

O Mundo Desportivo, 20 de junho de 1955, nº2779 p.1.

O Mundo Desportivo, 28 de junho de 1965, nº3140, p.4.

O Benfica, 31 de maio de 1952, nº497, pp 4-5.

O Benfica 23 de junho 1955, nº654, p.1.

O Benfica, 21 de julho de 1955, nº661, p.8.

O Benfica, 3 de outubro de 1957, nº776, p.3

O Benfica, 16 de janeiro de 1958, nº791, p.8.

O Benfica, 6 de fevereiro de 1958, nº794, p.5.

O Benfica, 1 de julho de 1965, nº1181, p.8

O Benfica, 1 de dezembro de 1966, nº1255, p.19.

O Benfica, 29 de junho de 1961, nº971, pp.1 e 6.

O Benfica, 28 de junho de 1962, nº1023, p.5.

O Benfica, 5 de setembro de 1963, nº1085, pp.1 e 5.

O Benfica, 12 de setembro de 1963, nº1086, pp.1 e 4.

O Benfica, 11 de agosto de 1970, nº1389 pp.6 e 7.

O Benfica, 18 de agosto, de 1970, nº1396 p.7.

O Benfica, 25 de agosto de 1970, nº1403 pp.7-9.

O Benfica, 1 de setembro de 1970, nº1409 pp.5-7.

O Benfica, 8 de setembro de 1970, nº1416 pp.6-8.

O Benfica, 31 de agosto de 1971, nº1506 pp.1, 6 e 9.

O Benfica, 19 de junho de 1973, nº1703 p.7.

O Benfica, 26 de junho de 1973, nº1710, p.6.

O Benfica, 24 de junho de 1950, nº249, p.1.

O Benfica, 12 de agosto de 1987 nº2338, p.7

O Benfica, 19 de agosto de 2005, nº2115, p.7.

O Benfica, 1 de agosto de 2008, nº3015 p.32

O Benfica, 12 de agosto de 2011, nº3511, pp.3-5 e p.29.

O Benfica, 18 de fevereiro de 2011, nº3486, p.31.

O Benfica, 3 de novembro de 2017, nº3836, p.30.

O Benfica, 10 de junho de 1965 a 28 de abril de 1966 e *O Benfica Ilustrado*, 1 de julho de 1965 a 1 de maio de 1966 – anúncios.

O Benfica Ilustrado, 1 de março de 1958, nº6 p.14

O Benfica Ilustrado, 1 de julho de 1965, nº94, p.8.

O Benfica Ilustrado, 1 de novembro de 1965, nº98, p.14.

Os Sports Ilustrados, 25 junho 1910, nº 3, p.6

Os Sports Ilustrados, 2 de julho 1910, nº4, p.3

Os Sports Ilustrados, 9 julho 1910, Nº5, p.2

Os Sports Ilustrados, 25 de fevereiro de 1911, Nº37, p.2.

O Sport de Lisboa, 6 de maio de 1922, nº452, pp.1 e 3.

Record, 18 de junho de 1955, nº414, p.2 e 6.

Record, 28 de março de 1964, nº 1222, pp.8-9.

Record, 31 de março de 1964, nº1225 p.10

Record, 19 de outubro de 1965, nº1491, p.4.

Record, 7 de junho de 1973, nº2339, p.8

Record, 3 de julho de 1973, nº2350, p.10.

Record, 8 de agosto de 2011, nº3551 p. 34.

Revista Super Market, outubro de 2007, p.13.

Sport Lisboa e Benfica, 29 de julho de 1944, nº88, p.1

Endereços eletrónicos:

<http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>, 24/05/18, às 17h14.

[http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-24_Mar-Mai14\(2\).pdf](http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-24_Mar-Mai14(2).pdf), 24/05/18, às 18h01.

<http://icom.museum/la-vision/definition-du-musee/L/2/>, 26/05/18, às 11h42.

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/museus_e_monumentos/credenciacao_de_museus/lei_dos_museus.pdf, 27/05/18, às 12h46.

<http://museubenfica.slbenfica.pt/pt-pt/home/museuhome/patrimoniocultural.aspx>, 30/05/18, às 12h51.

<http://historia-da-arte.info/idade-media/arte-gotica.html>, 21/07/2018, às 15h20.

http://argo-cr.com/wp-content/uploads/2012/06/EMAC-2012-SLB_PT.pdf, 22/07/18, às 10h49.

<http://journals.openedition.org/midas/222#tocto1n2>, 24/07/18, às 15h17.

http://www.carcavelos.com/page_qta_ingleses.htm, 24/07/18, às 16h21.

<http://www.fpf.pt/>, 28/07/18, às 15h22.

<http://www.ourivesariaportuguesa.info/marcas.html>, 29/08/18, 11h21.

https://www.incm.pt/portal/uco_marcas.jsp, 19/09/18, às 15h33.

https://www.incm.pt/portal/uco_novas_marcas.jsp, 19/09/18 às 15h35.

http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Download/Normas/NI_Arte_Ourivesaria.pdf,
11/07/18, às 19h12.

<http://www.lojascomhistoria.pt/lojas/joalharia-do-carmo>, 07/07/18, às 12h29.

<http://www.machadojoalheiro.com/pt/sobre-nos/historia/1941-1978-renovacao-e-criatividade/>, 07/07/18, às 12h30.

<http://www.ligaportugal.pt/pt/40anos/>, 07/07/18 às 13h10.

<http://liganos.pt/>, 07/07/18, às 13h40.

<http://ensina.rtp.pt/artigo/mitologia-grega-em-ceramica/>, 09/07/18, às 13h29.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/conheca-historia-da-chama-olimpica-e-de-seu-revezamento-em-tochas>, 09/07/18, às 16h17.

<http://www.casadaimprensa.pt/>, 11/07/18, às 12h26.

<https://ogatoalfarrabista.wordpress.com/2017/10/03/as-eleicoes-no-tempo-do-fascismo/>,
12/07/18, às 12h10.

<https://www.dn.pt/>, 12/07/18, às 14h55.

<https://www.martini.com/pt/pt/>, 15/07/18, às 17h03.

<http://nunomartins.com/portfolio-posts/trofeu-da-supertaca-candido-de-oliveira/>,
10/08/18, às 12h27.

<https://desporto.sapo.pt/futebol/supertaca/artigos/conheca-melhor-o-novo-trofeu-da-supertaca>, 10/08/18, às 13h25.

<http://nunomartins.com/>, 10/08/18, às 15h02.

<http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/gare-do-orient>, 20/08/18, às 13h04.

<https://www.bernhardleitner.at/en>, 21/08/18, às 23h22.

<http://www.buerox.at/bwin/>, 21/08/18, às 23h45.

<http://videos.sapo.pt/QNnbv1un1ZcnDguSazwV>, 24/08/18, às 14h52.

<https://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/comunicacao-e-patrocinios/patrocinios.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel2-1>, 24/08/18, às 15h03.

<https://www.youtube.com/watch?v=opdjKSpGKI>, 27/08/18, às 15h37.

https://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_liga_campeoes.html, 27/08/18, às 20h11.

<https://www.uefa.com/uefachampionsleague/history/>, 27/08/18, às 20h35.

<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/05/1775366-orelhuda-taca-da-liga-dos-campeoes-pesa-quase-oito-quilos-e-e-atracao.shtml>, 29/08/18, às 15h39.

<http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/blanco.y.negro/1958/08/23/005.html>, 30/08/18, às 15h31.

<https://www.cadizcf.com/trofeo-carranza/historia-trofeo>, 30/08/18, às 15h14.

http://badajozcapitalenlafrontera.com/ptapuerto_palmas_portugues.html, 01/09/18, às 14h31.

<http://www.gastronomias.com/noticias/noticia652.htm>, 01/09/18, às 14h59.

http://www.topolinobrinquedos.com/index.php?route=product/product&product_id=356, 01/09/18, às 15h09.

<https://www.priberam.pt/dlpo/caneluras>, 03/09/18, às 14h32.

<https://www.rcdeportivo.es/rcdeportivo/torneos/trofeo-teresa-herrera>, 04/09/18, às 13h38.

<http://www.malde.net/historia/1989.htm>, 04/09/18, às 13h 52.

<http://www.torredeherculesacoruna.com/>, 04/09/18, às 14h 34.

<http://whc.unesco.org/en/list/1312>, 04/09/18, às 14h50

<https://casaducaldebraganca.wordpress.com/2015/05/09/o-tratado-de-windsor-e-a-alianca-anglo-portuguesa/>, 08/09/18, às 15h40.

<https://www.taylor.pt/pt/noticias/a-historia-do-barco-rabelo-e-dos-rapidos>, 08/09/18, às 15h46.

<http://oindefectivel.blogspot.com/2017/09/a-saude-e-boa-com-iogurte-lisboa.html>, 15/09/18, às 12h26.

<http://ensina.rtp.pt/artigo/neomanuelino-ou-o-revivalismo-portugues-do-seculo-xix/>, 15/09/18, às 15h52.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/d42.html>, 15/09/18, às 16h11.

<http://www.ramospinto.pt/origem>, 16/09/18, às 12h36.

<http://www.silvercollection.it/englaatkin.html>, 18/09/18, às 14h29.

<https://cronicasmacaenses.com/2013/08/16/ha-430-anos-a-proclamacao-da-cidade-do-santo-nome-de-deus-de-macau/>, 18/09/18, às 22h26.

<http://www.revistamacau.com/2018/06/10/patua-uma-lingua-que-teima-em-viver/>,
18/09/18, às 22h35

<https://www.dicionariodesimbolos.com>, 19/09/18, às 10h39.

Entrevistas:

Entrevista a Helga Costa, responsável pela comunicação e redes sociais do Museu Benfica- Cosme Damião.

Entrevista a Maria João, técnica do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica.

Entrevista a Cláudia Teixeira, supervisora do serviço de mediação e educação do Museu Benfica - Cosme Damião.

Outras referências:

Consulta de fichas de Conservação e Restauro criadas pelo RCR do Sport Lisboa e Benfica.

Consulta de Guião de Estágio com informações escritas pela equipa de investigação do Museu Benfica- Cosme Damião.

Consulta de documentos criados pelo departamento de curadoria do Sport Lisboa e Benfica.

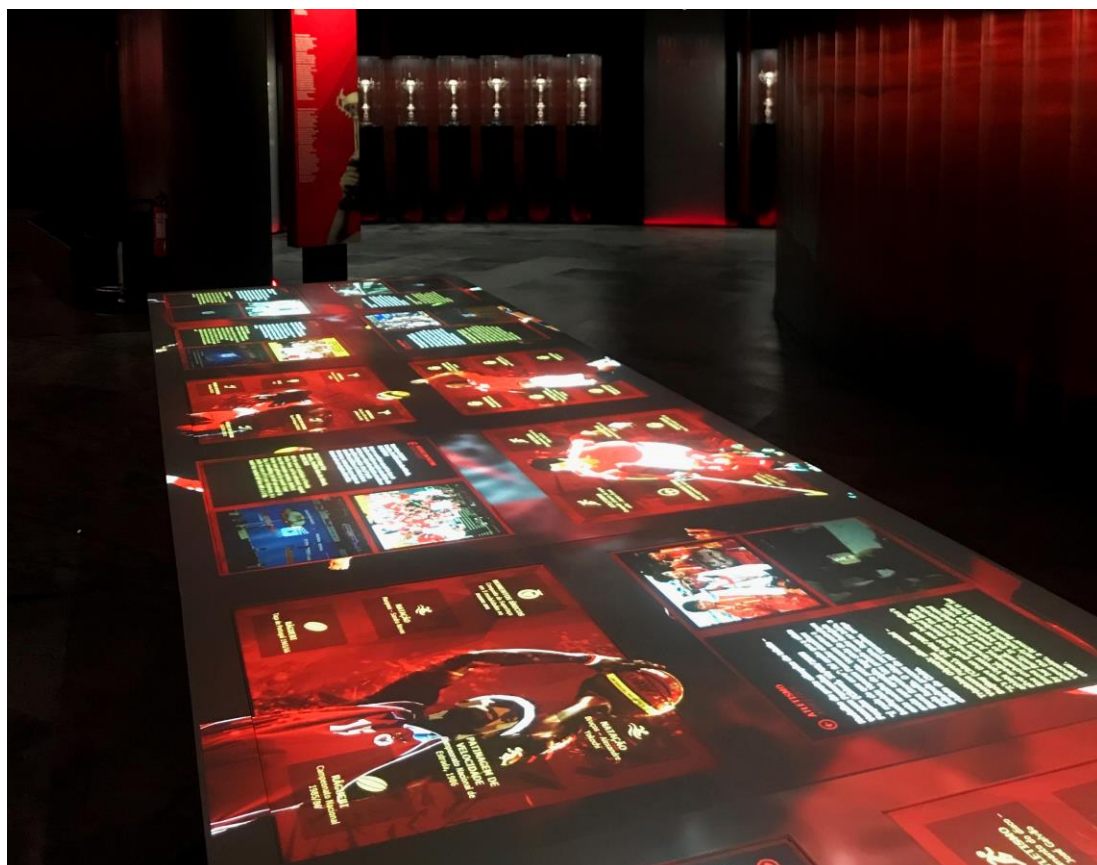
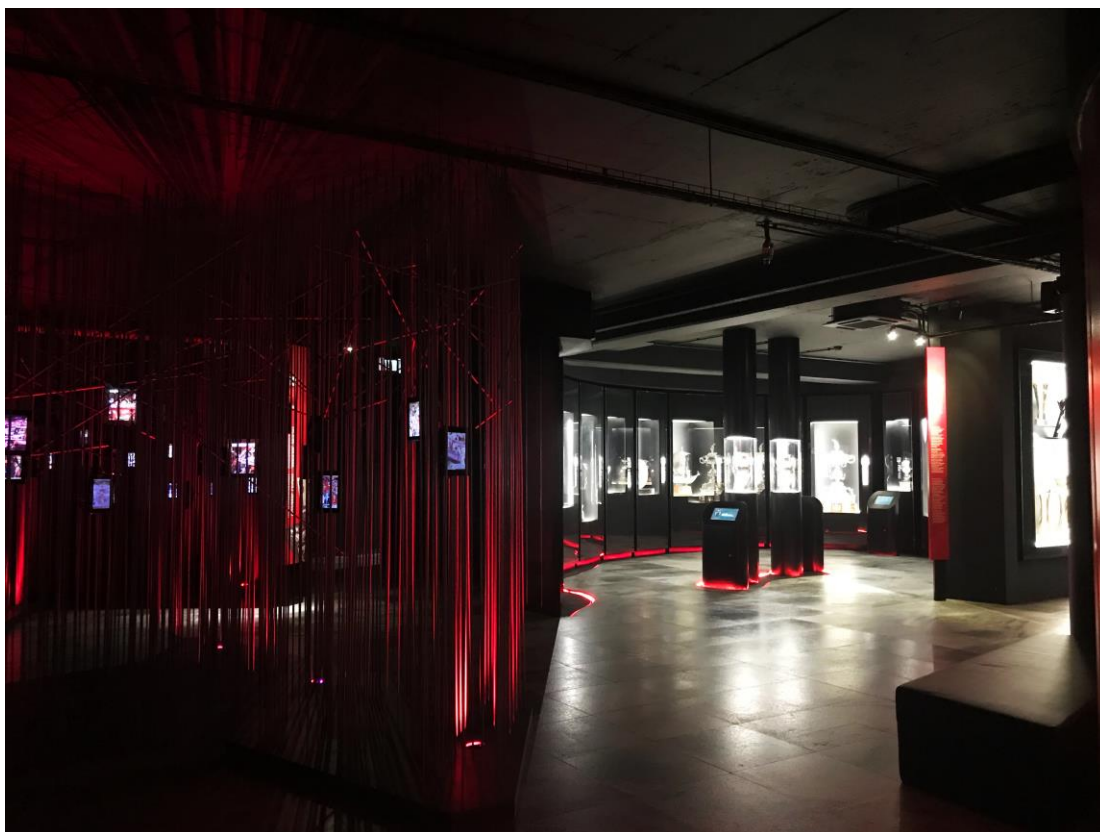
7. ANEXOS:

Anexo I- Fotografias da antiga sala das taças:



Imagens nº31 e 32: Sala de troféus- Fotografias retiradas do acervo do Sport Lisboa e Benfica.

Anexo II- Fotografias do Museu Benfica - Cosme Damião:



Imagens nº33 e 34: Fotografias da minha autoria, tiradas na exposição do Museu Benfica- Cosme Damião.



Imagens nº35 e 36: Fotografias da minha autoria, tiradas na exposição do Museu Benfica- Cosme Damião.

Anexo III- Materiais elaborados para oficina de Halloween do serviço educativo:



Imagem nº37: Cartaz concebido para a divulgação da oficina criativa de Halloween: Diabinhos Vermelhos.

MUSEU BENFICA

COSME DAMIÃO

PROGRAMAÇÃO OUT | NOV | DEZ 2017

VISITAS GUIADAS AO MUSEU
1 de outubro | 5 de novembro | 3 de dezembro

Visita Guiada: OS BASTIDORES DO PATRIMÓNIO
7 de dezembro

VISITA GUIADA: COSME DAMIÃO
4 de novembro

VISITA GUIADA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
18 de novembro

OFICINAS CRIATIVAS

DIABINHOS VERMELHOS
29 de outubro

ESTRELAS DE NATAL
17 de dezembro

INFORMAÇÕES ÚTEIS

MARCAÇÃO PRÉVIA OBRIGATORIA.
MARCAÇÕES (dias úteis, das 10h às 18h): @museu@sbenfica.pt ou 21 721 95 90
 Pedidos e cancelamentos até 7 dias antes do evento. A Benfica e Benfica no Estádio da Luz, as datas das atividades poderão sofrer alterações.

/MuseuBenficaCosmeDamião
 www.museubenfica.pt

Imagem nº38: Folheto concebido para a divulgação da programação trimestral dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017

Anexo IV- Glossário de Ourivesaria: ²³⁸

Breu - massa constituída por resina, gesso e óleo, podendo conter outras substâncias, que serve como suporte de trabalho das peças a cinzelar.

Canelura- fissura de secção semicircular e/ou de perfil cavado.

Cinzel- numerosos utensílios, não cortantes capazes de conceber, com golpes de martelo, desenhos com fins decorativos sobre chapas e peças de metal. A sua variedade formal possibilita ao cinzelador a obtenção de diferentes resultados sobre a mesma superfície metálica.

Cinzelado- é uma técnica de decoração em ourivesaria, obtida pela combinação entre o gesto e o uso intencional dos cinzéis, o que proporciona uma expressão plástica individual do próprio cinzelador, no fundo é deformação plástica adquirida por intermédio de um cinzel. A deformação faz com que a peça seja oca por dentro.

Ensaizador- ofício municipal ou da Casa da Moeda encarregue de verificar a legalidade do metal precioso aplicado na liga, ou seja; aquele que realiza o ensaio.

Ensaio- análise feita aos metais preciosos (prata, ouro, bronze...) de modo a demarcar a sua identificação e a matéria das suas ligas.

Fundição- processo técnico de derreter e moldar metais através de moldes já vazados.

Inscrição- qualquer referência textual gravada no objeto artístico.

Liga- fusão de dois ou mais metais, que origina outro metal com diferentes características necessárias (dureza, maleabilidade, resistência) para auxiliar a elaboração de determinadas peças.

Marca/Punção- normalmente de pequenas dimensões, inserida em peças de ourivesaria com o intuito de notificar a autenticidade do objeto em questão em conformidade com a lei da Casa da Moeda. As marcas e/ou punções podem

²³⁸ http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Download/Normas/NI_Arte_Ourivesaria.pdf

transmitir diversas informações que nos permite identificar o período e o local de fabrico da peça, o seu executante e até a qualidade do seu material.

Peanha- base que normalmente sustenta uma taça, uma escultura, uma cruz, um jarão.

Prata dourada- prata envolvida por uma fina camada de ouro. Esta técnica pode ser utilizada para fins meramente decorativos ou por razões úteis, pois o ouro, é o único metal precioso que é inalterável aos efeitos nocivos da oxidação e da corrosão de certos condimentos e alimentos.

Repuxagem- procedimento técnico usado para moldar metais dando-lhes estrutura.

Soldadura- processo utilizado para unir metais. A solda é a liga metálica que permite que esta união se concretize.

Torneamento- Este é um procedimento concretizado posteriormente à repuxagem, depois de repuxada a peça é inserida num torno (máquina para circundar interna e externamente a peça que está a ser trabalhada pelo ourives) com a finalidade de remover as eventuais estrias e ou marcas que foram feitas indevidamente durante o trabalho.

Vazamento- técnica utilizada para abrir buracos em superfícies metálicas. Muito aproveitada para fazer moldes.

Anexo V– Certificado do estágio realizado:



Imagem nº39: Digitalização do meu certificado de estágio realizado no Museu Benfica- Cosme Damião.

Anexo VI- Fotografias da Taça de Portugal, modelo de 1921/22:





Imagens nº40, 41, 42 e 43: Fotografia de João Freitas (fotógrafo do departamento de reserva, conservação e restauro do Sport Lisboa e Benfica).

Anexo VII- Ilustrações de Júlio Gil:



Imagens nº44 e 45: ilustrações do autor Júlio Gil para as publicações do jornal da organização juvenil Mocidade Portuguesa, instituída pelo Estado Novo.

Anexo VIII- Fotografia do atual modelo da competição europeia “Liga dos Campeões”:



Imagem nº46: Fotografia retirada do site: <https://www.uefa.com>.

Anexo IX- Fotografias da taça oferecida aos jogadores do Benfica, pelo mérito de terem ganho a Taça Latina:



Imagens nº47 e 48: Fotografias da minha autoria, tiradas na exposição temporária do Piso 2, do Museu Benfica- Cosme Damião.

Anexo X- Torneio: IV Edição Eusébio Cup- Leilão Fundação Benfica

Leilão até 17 de Agosto

Desde o passado dia 8 de Agosto que está a decorrer um leilão de camisolas dos jogadores do Benfica. Não perca esta oportunidade e faça já a sua licitação até ao dia 17 de Agosto.

Fundação Benfica associou-se ao portal Leilões.net para realizar um leilão solidário das camisolas do Sport Lisboa e Benfica utilizadas pelos jogadores no encontro do passado Sábado entre os "encarnados" e a formosa inglesa do Arsenal.

As 26 camisolas autografadas pelos jogadores tem um preço base de 100 Euros. Estão em leilão as camisolas de Artur Moraes, Axel Witsel, Bruno César, Bruno Varela, David Simão, Eduardo, Ezequiel Garay, Fábio Faria, Franco Jara, Jardel, Javi Garcia, Javier Saviola, Joan Capdevila, Lusbio, Nemanja Matić, Neco Gattán, Nolito, Nuno Coelho, Oscar Cardozo, Pablo Aimar, Rodrigo Mora, Rubén Amorim, Ruben Pinto e Urrezte. O leilão está disponível na Loja da Fundação Benfica do Leilões.net em <http://loja.leiloes.net/fundacaobenicfica> até ao próximo dia 17 de Agosto.

Esta iniciativa visa angariar fundos para as actividades da Fundação Benfica. Esta Fundação tem como objectivo a concepção, planificação e implementação de diversos projectos de carácter social, educacional, ambiental e saúde, pretendendo contribuir para a qualidade de vida do ser humano, em particular de crianças e jovens em situações de risco, promovendo o desporto inclusivo.

O Leilões.net associou-se a esta iniciativa disponibilizando gratuitamente uma loja online, onde os interessados podem visualizar todas as ofertas numa única página e licitar as camisolas da sua preferência.

Até ao fecho da edição deste

AMAR 1125,00€

WITZEL 510,00€

JAVI GARCIA 405,00€

NOLITO 355,00€

SAVIOLA 355,00€

GANÁN 355,00€

AGENDA - PARA TI SE NÃO FALTARES!

Imagem nº49: Fotografia retirada do jornal: *O Benfica*, 12 de agosto de 2011, nº3511, p.29.

Anexo XI- Anúncio de concurso para Taça Simpatia – Iogurte Lisboa

«TAÇA SIMPATIA»
Oferta «IOGURTE LISBOA»

Para ser disputada, por votação, entre os sócios e adeptos dos clubes portugueses. Fiscalização do escrutínio efectuada pela Associação de Futebol de Lisboa. Entrega definitiva ao clube mais votado em 3 de Maio de 1966

★ VALOR — 100 000\$00 PESO — 32,5 KILOS ALTURA — 1,53 METROS METAL — PRATA ★		★ ENVIE A SUA CADERNETA DE VOTOS AO SEU CLUBE, OU À ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA ★ TOME UM ALIMENTO QUE LHE DARÁ SAÚDE E CONTRIBUA PARA MAIS UMA VITÓRIA DO SEU GLORIOSO CLUBE ★ VOTE NA TAÇA QUE ESTÁ REVOLUCIONANDO OS MEIOS DESPORTIVOS ★
---	---	---

★
UMA JÓIA DA OURIVESARIA PORTUGUESA PARA CONSAGRAÇÃO DO CLUBE MAIS QUERIDO DE PORTUGAL
★
UMA TAÇA QUE HONRARÁ A SALA DOS TROFÉUS DE QUALQUER CLUBE
★

A SAÚDE É BOA... com «IOGURTE LISBOA» «UM ACHADO NUMA EMBALAGEM PERDIDA»
SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO ESTRELA LISBONENSE, LDA.
R. ELIAS GARCIA — TEL. 93 47 43 — VENDA NOVA — AMADORA

Imagem nº50: Imagem retirada do jornal: *O Benfica Ilustrado*, 1 de julho de 1965, nº94, p.8.